

Global PACE

Parceria entre FEI e GM permite a alunos usar o software da montadora.

Baronesa esquecida

Chácara na divisa de Santo André e São Bernardo há 26 anos padece sob descaso.

Do barulho

Quem ronca não percebe mas transforma noites de sono em pesadelo.

REVISTA

República

Com
licença,
doutor



Carlos Grana é eleito prefeito de Santo André sob a melhor insígnia do ABC: político metalúrgico.

Auto Shopping **Global**

Um mundo de carros pra você



www.ideia5.com.br



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO • ESTACIONAMENTO
CENTRO AUTOMOTIVO • FINANCEIRAS
CORRETORAS DE SEGURO • DESPACHANTE • KART
ESPAÇO CULTURAL "ODA" • CAIXA ELETRÔNICO

www.autoshoppingglobal.com.br

(11) 4977-9000

Avenida dos Estados, 8.000 - Santo André

Família  Lazer[®]

www.familialazer.com.br

(11) 4509.9003

Lazer para você
e toda sua família

PISCINAS EM GERAL
SAUNAS
SPAS

BANHEIRAS,
AQUECIMENTO (SOLAR, GAS ELÉTRICO),
EQUIPAMENTOS E PRODUTOS EM GERAL.


Revenda
Estrela

Rua Benedetto Marson, 187, Assunção - SBC - SP

EXPEDIENTE

Publisher Responsável
Donizete Fernandes

Edição
Tuga Martins - MTb 19.845

Colaboradores
• Liora Mindrisz - MTb 57.301
• Roberto Barboza - MTb 17.692
• Shayane Servilha - MTb 68.513 • Tamyres Scholler
• Lina Sérgio • João Schleder • Gabi Bertaiolli

Fotos
• Diego Barros - MTb 36.327

Revisão
• Professor Isaías Gomes de Lima

Editoração Eletrônica e Designer
• Maysa Calmona

Comercial
• Cristiane Nogueira • Mariana R. Chippari

Diretoria Executiva
Presidente - Cícero Firmino da Silva
Vice-Presidente - José Braz da Silva
Secretário Geral - Sivaldo Silva Pereira
Secretário Adm. e Financ. - Adilson Torres dos Santos
Primeira Secretária - Aldenisa Moreira de Araújo
Segundo Secretário - Osmar César Fernandes
Terceiro Secretário - José Ramos da Silva
Diretor Executivo - Elenísio de Almeida Silva
Diretor Executivo - Geraldo Ferreira de Souza
Diretor Executivo - Geovane Correa de Souza
Diretor Executivo - José Roberto Vicaria
Diretor Executivo - Joseildo Rodrigues de Queiroz
Diretor Executivo - Aldo Meira Santos
Diretor Executivo - Pedro Paulo da Silva
Diretor Executivo - Adonis Bernardes

Conselho da Diretoria Executiva
• Geraldo Alves de Souza • Manoel Severino da Silva • Wilson Francisco • Edilson Martins • Rafael William Loyola • Bertoni Batista Beserra • Maria Andréia Cunha Mathias • Jeferson Carmona Cobo • Marcos Antonio da Silva Macedo • Joelma de Sales

Conselho Fiscal - Titulares
• José Edilson dos Santos • Claudinei Aparecido Maceió
• Claudio Adriano Fidelis • Conselho Fiscal Suplentes
• Altamiro Ribeiro de Brito • Marcos Donizete Felix

Comitê Sindical de Empresa
• Adair Augusto Granato • Anderson Albuquerque Brito
• Carlos Alberto Vizenzi • Carlos Roberto Bianchi • Clayton Aurélio Domingues de Oliveira • Cleber Soares da Silva • Gilberto Andrade de Lima • Givaldo Ferreira Alves • Hélio dos Santos • Jacó José da Rocha • Jânio Izidoro de Lima • Jessé Rodrigues de Sousa • José Moura de Oliveira • José Ramalho Guilherme Feitosa • José Ricardo da Cruz • José Romualdo de Araújo • Juscelino Gonçalves Ferreira • Lincoln Patrocínio • Lourenço Aleixo da Rocha • Luiz Fernando Malva Souza • Manoel Gabriel da Silva • Michele Raizer dos Santos • Nauró Ferreira Magalhães • Onésimo Teodoro da Silva • Otaviano Crispiniano da Rocha • Pedro Leonardo Rodrigues • Rossini Handley Apolinário dos Santos • Viviane Camargo

Impressão
ProL EDitora Gráfica - Unidade Imigrantes - Av. Papaiz, 581
Diadema - SP - CEP 09931-610 - Fone: (11) 2169-6199
Tiragem: 10.000 exemplares

Contatos:
Fone: (11) 4438-7329
contato@revistarepublica.com.br
redacao@revistarepublica.com.br

A Revista República é uma publicação da RP8 Comunicação em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

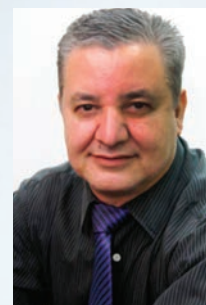
EDITORIAL

Um ano de República e novos sonhos

A concentração das expectativas depositadas nos próximos governos municipais coincide com o primeiro aniversário da Revista República. Aposta saudável da RP8 Comunicação em parceria com o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, a publicação ganha solidez a cada edição e aprofunda raízes nos interesses vitais da região por meio de reportagens voltadas ao desenvolvimento social e econômico do ABC.

O resultados das eleições municipais de 2012 reforçou pensamento de que vivemos momento de quebra de paradigmas e novos pensamentos políticos. O mesmo PT que fora derrubado do comando de Santo André há quatro anos, retoma a administração da cidade com Carlos Grana sob a insígnia política que melhor representa o ABC: metalúrgico político. Na vizinha São Bernardo, Luiz Marinho dá continuidade ao governo, cujo modelo foi germinado na mesma escola simbólico-ideológica. A eleição de Donizete Braga em Mauá agrega musculatura ao partido, mas foi exatamente no berço das administrações municipais que o PT perdeu o poder. O verde, Lauro Michels, vai governar Diadema pelos próximos quatro anos. Os eleitores de São Caetano também escolheram o novo e colocaram Paulo Pinheiro (PMDB) no Palácio da Cerâmica, depois de 30 anos de sucessão petebista.

A lógica da modernidade que o ABC almeja tramita por parâmetros ambientais, como a destinação dos resíduos sólidos, questão urbana que demanda atenção dos novos governantes. A inércia que envolve a conhecida Chácara da Baronesa, divisa de São Bernardo e Santo André, é digna de agenda, uma vez que permeia questões além do verde. Mas, o futuro sonhado parece mais perto diante da parceria entre FEI e GM, que aproxima universitários da realidade do mercado de trabalho regional, bem como a dedicação social do Padre Cirilo, o talento do corinthiano Rogério Basseto e a infindável fé do brasileiro que viaja como nenhum outro povo apenas para rezar. Boa leitura!



Donizete Fernandes
PUBLISHER

SUMÁRIO

CONJUNTURAIS

06 e 07

CARTAS

08

PALAVRA DE PRESIDENTE

10

Que venha uma sociedade nova

QUALIDADE DE VIDA

12 a 15

Terapia dos sonhos
Osso duro de roer
Companhia do barulho

BELEZA

16

Queridinha do verão

CULTURA

17 e 18

Tecnologia a favor da tradição

EDUCAÇÃO

19

Do jeito que as montadoras gostam

HISTÓRIA VIVA

20 e 22

Porta voz de quem não tinha voz

GENTE NOSSA

23 e 24

Somos todos iguais

SINDICAL

26 a 28

Bem vindo a casa do trabalhador

CIDADES

29

Amigos amigos, bairros à parte

POLÍTICA

30 e 31

Paralisia legislativa

CAPA

32 a 40

Feliz prefeito novo

MEIO AMBIENTE

41 a 46

Abandono crônico
Atrasados e espalhados

DECORAÇÃO

47

Flexibilidade sustentável

INCLUSÃO

50 e 51

Viva as diferenças

TURISMO

52 a 54

Levados pela fé

GASTRONOMIA

55

Costelinhas premium em um novo endereço

ENTREVISTA

56 a 58

Fé com responsabilidade social

NEGÓCIOS

59 a 61

Mais maduro e sustentável
Ao sucesso pela contramão

MODA

61 e 62

Na moda da virada

ECONOMIA

63 e 64

Tentações sob controle

MERCADO

65

Além de curtir e compartilhar

COMPORTEAMENTO

66 e 67

Popular, e como

TALENTOS

68 e 69

Arte de dar bandeira

ESPORTES

70 a 78

Nocaute no ostracismo
Com todo gás
Paisagem urbana sem limites
Preconceito na marca do pênalti
Aventura na corda bamba
Palestra amore mio

CONJUNTURAIS

Violência à solta

O ano de 2012 se despede dos paulistas com acenos de medo. A onda de violência que acometeu Capital e Região Metropolitana revelou o aumento macabro de 92,3% nos homicídios na capital em outubro em relação ao mesmo mês do ano passado. O governador Geraldo Alckimin articulou planos com a União, mas a crise levou à queda o secretário de Segurança Pública, Antonio Ferreira Pinto, substituído pelo ex-procurador geral de Justiça, Fernando Grella Vieira. No acumulado do ano, 1.157 pessoas foram vítimas de assassinato na cidade. Na Grande São Paulo, principal cenário da guerra não declarada entre Polícia Militar e Primeiro Comando da Capital (PCC), foram 286 homicídios em outubro, contra 173 no mesmo mês do ano passado, variação de 65,3%. Os homicídios no Estado variaram de 366 para 505 em outubro. A alta foi de 38%.



Divulgação

Milagre do 13º



Divulgação

O 13º salário pago aos 104 mil metalúrgicos do ABC injetará R\$ 436 milhões na economia da região neste ano, de acordo com levantamento da subseção regional do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). O valor é 4,1% maior que os R\$ 419 milhões que foram pagos em 2011. O estudo considerou dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) até setembro. A partir dessa conta, o salário médio da classe metalúrgica da região ficou em R\$ 4.184,79. O valor pago este ano à categoria representa cerca de um quinto (24,6%) dos R\$ 2,2 bilhões que serão pagos a todos os empregados com carteira assinada na região.

Achados e perdidos

O Instituto Acqua iniciou em novembro de 2012 campanha de incentivo à leitura quando aderiu ao movimento internacional BookCrossing, no qual livros são deixados pelos donos em espaços públicos para ganharem novos leitores. Com o mote “Deixe a fantasia escapar da prateleira”, a ação visa compartilhar cultura, tirando a poeira dos livros e deixando que viva aventuras em novas mãos.

O Instituto, com sede em Ribeirão Pires, está coletando livros. O Acqua é responsável pela etiquetagem que terá as instruções de uso de ler e novamente deixar para o próximo sortido. Para doar basta levar um livro de literatura em bom estado em uma das sedes do Acqua, que podem ser conferidas através do site <http://institutoacqua.org.br/contato.php>. Informações: 4823-1800.



Divulgação

Saúde a peso de ouro

Das sete cidades do ABC, apenas Rio Grande da Serra e São Bernardo votaram o Orçamento para 2013 em definitivo. Nas previsões para o próximo ano, a pasta de Saúde pode ser apontada como prioridade na região. Juntas, as prefeituras pretendem investir aproximadamente R\$ 1,65 bilhão no setor. O montante, porém, pode ser ainda maior de acordo com a aprovação de emendas propostas pelos vereadores.

Ano ano passado, as sete cidades contavam com R\$ 1,85 bilhão para a área. Na pasta de Diadema será a que receberá maior proporção de recursos em comparação com as demais secretarias de Saúde das sete cidades, por conta da lei municipal que determina repasse de 30% do orçamento para a manutenção e construção de equipamentos públicos.

Em seguida está Ribeirão Pires, que pretende investir 27,14% do que arrecadar em 2013. Rio Grande da Serra também merece destaque por destinar 21% dos seus recursos para a Saúde. A lei federal 141/12 obriga as prefeituras a investirem, pelo menos, 15% do orçamento na área.

Mas apesar de a Saúde ter sido apontada como prioridade de diversos candidatos a prefeito e vereador, a pasta que mais irá receber recursos será a de educação, que soma inicialmente R\$ 2,3 bilhões para a construção de novas escolas, creches e manutenção da estrutura já existente. Isso porque o artigo 212 da Constituição Federal determina que as administrações municipais invistam 25% do que arrecadar nesta pasta.

De olho na mobilidade

Diego Barros



O Consórcio Intermunicipal Grande ABC, em conjunto com a Oficina Consultores Associados, identificou 211 demandas do sistema viário do ABC. A expectativa é que o resultado do levantamento seja inserido nas prioridades pelos municípios. Algumas obras têm caráter local e outras, regional. A Oficina Consultores Associados, empresa contratada pelo consórcio, está cruzando a necessidade de obras com hierarquia do sistema viário para organizar a região. Outro estudo importante abrange o transporte coletivo na região. A organização das redes municipais com as metropolitanas está sendo verificada, assim como a demanda por serviços de alta capacidade como monotrilho, metros e trens. A integração tarifária é meta a ser perseguida para alcançar um transporte coletivo de qualidade.

O Plano de Mobilidade Regional está na fase de diagnóstico, mas prevê a apresentação de soluções. O financiamento é de R\$ 800 mil provenientes do Estado e R\$ 200 mil do Consórcio para a realização do plano que deve durar mais dois ou três meses.

Biro-Biro agora é Ramalhão

Apesar da qualidade discutível, se ainda jogasse bola, o ex-atleta – conhecido por ter atuado no Corinthians na década de 1980, ao lado de Sócrates e Casa Grande – cairia bem em qualquer time da região. A realidade, porém, é bem diferente, e o Santo André anunciou recentemente o filho do folclórico ex-jogador do Timão: o atacante Diego Biro. Ao contrário do pai – popular também pelas madeixas loiras e encaracoladas –, o jovem de 27 anos ainda busca espaço em grandes times. “O Santo Cruz e agora o Santo André são os clubes de maior expressão em que joguei”, conta o atleta, que também acumula passagens por agremiações modestas de São Paulo e Rio Grande do Sul, como União Barbarense, São Carlos, São Luiz (RS) e Brasil de Pelotas (RS). “O torcedor pode esperar um jogador que sempre busca as vitórias. Ele é diferente do Biro-Biro em campo, pois sabe se portar como um meia criativo e de muita qualidade técnica”, bajulou o pai o coruja.

Divulgação



TAREFA IMPORTANTE

Parabéns à equipe da Revista Republica pelo profissionalismo, qualidade em conteúdo e foco nas matérias dos acontecimentos e esquecimentos do nosso querido ABC Paulista com seus diferenciados temas de suma importância a nós leitores. A todos, votos mais cordiais de Boas Festas, peço a Deus que lhes dê saúde e forças para continuar por longos anos com a árdua e importante tarefa que assumiu com os meios de comunicação social.

*Luis Cesar Birello
Engenheiro de Sistemas*

GRANDES HISTÓRIAS

Tenho um grande amigo que tem uma grande história de vida, e tenho certeza que valerá a pena uma reportagem a respeito, vale dizer que li todas as matérias da edição nº 03 e gostei demais da revista.

Jose Coutinho Simões

RETRATO DA REGIÃO



Olá Donizete

Querido amigo, após receber mais um exemplar da Revista República faço questão de me expressar em relação à qualidade geral que a revista alcançou, a evolução é garantida e a cada novo exemplar vocês superam as expectativas dos leitores.

As matérias são de grande contribuição à nossa sociedade e além de informativas, trazem um retrato sempre atualizado de nossa região apresentando um layout agradável e de fácil leitura.

Parabéns a todos os colaboradores e me mandem logo o próximo exemplar rsrs
abs.

*Gilberto Perussi
Memories Eventos Especiais*

VOTO PARA A EDUCAÇÃO

Parabenizo o editorial da Revista República por incentivar em ano eleitoral, uma das principais causas de reflexão neste país, a lacuna educacional.

Só quando pudermos efetivar uma educação eficaz, teremos ordem e progresso. Infelizmente nossa realidade são de analfabetismo funcional, falta de incentivo pela leitura e uma sociedade sem



senso crítico. Nivelar a educação é como nivelar o principal potencial de uma nação, o capital humano. Apenas com incentivos nas áreas de educação e cultura, podemos equilibrar a sociedade, formando cidadãos cientes de seu exercício de cidadania. E assim poderemos ter verdadeiros índices de ordem e progresso mais justos.

*Claudia Anunciato
Espaço Cultural*

NOVO VISUAL

Gostaria de parabenizá-los pelo novo visual da Revista República.

Com uma diagramação leve e enriquecida com detalhes gráficos, além do conteúdo editorial de qualidade, a revista está muito gostosa de se ler.

Sucesso, RP8!

Abraços,

Ney Euphrausino

Escreva para a **REVISTA REPÚBLICA** pelos emails:

contato@revistarepublica.com.br ou
redacao@revistarepublica.com.br



Moda Gestante



Coleção
PRIMAVERA/VERÃO
2013

Segunda a sexta das 9 as 17h
Sábado das 8 as 14h
(11) 2947-2233

www.temgente.com.br

Tem gente...

by **PATRELLO®**

Rua Jean de La Huerta, 710 - Jd. da Saúde | 04163-010 - São Paulo / SP

Que venha uma nova sociedade

Cícero Martinha

Fim de ano vem sempre carregado de votos bem intencionados, mas quem milita em movimentos sociais reconhece que o cotidiano insiste em nos colocar diante de situações brutais de desigualdades, intolerância, confronto, preconceitos e conseqüentemente de desconforto, mesmo quando a palavra de ordem é cidadania. Mas ser cidadão exige mais que ter direitos e deveres. É preciso ter consciência.

Cabe a cada cidadão saber das próprias ações e das relações sociais que mantém. Pensamento livre de qualquer respingo de exclusão não categoriza pessoas. Ações inclusivas brotam de percepção igualitária entre os seres. Todos os seres, sem atribuir rótulos banais e valores rasos, que fomentam olhar pré-conceitual fundamentado em característi-

cas definidas como socialmente indesejáveis.

Inclusão social é movimento de cada um. Alguns países apresentam políticas definidas sobre inclusão. No Brasil, a ideia ainda não está acabada, com exceção da obra *O Alienista*, de Machado de Assis, no qual o protagonista Simão Bacamarte depois de querer a cura dos outros, descobre que precisa curar a si mesmo.

O Plano Viver sem Limite, lançado pelo governo federal, propõe ações para enfrentar o desafio de construir uma sociedade inclusiva no Brasil. Dilma Rousseff anunciou que todas as casas do Programa Minha Casa, Minha Vida terão portas mais largas, além de corredores e banheiros mais amplos para facilitar a locomoção de pessoas com deficiência.

A promoção da igualdade e valorização da diversidade tem de brotar no campo das políticas públicas, mas é preciso muito mais, porque o crescimento da população, avanço da pobreza, e a exclusão social resultam na persistência da desigualdade social. Uma sociedade inclusiva envolve a mobilização de instituições civis e públicas para garantir direitos de pessoas com deficiência, étnico-raciais, sexuais e idosas.

Já avançamos com a construção de uma proposta curricular antirracista de educação, com o ensino da história e da cultura afrobrasileiras nas escolas, com a lei Maria da Penha, com a política de cotas inclusivas no mercado de trabalho. Mas queremos mais. Melhor distribuição de renda, acesso igualitário a informação e formação. Queremos um ser humano novo, uma sociedade nova. Feliz 2013 a todos e todas. ■



Diego Barros

Cícero Martinha é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.
e-mail: cicero.firmino@yahoo.com.br



BROOKFIELD CENTURY PLAZA

SANTO ANDRÉ

VISITE NOSSOS
APARTAMENTOS
DECORADOS

ANTECIPE-SE E RESERVE JÁ
A SUA UNIDADE
BREVE LANÇAMENTO

RUA GIOVANNI BATTISTA PIRELLI *EM FRENTE A FABRICA DA PIRELLI. - SANTO ANDRÉ - SP



BROOKFIELD CENTURY PLAZA



HOTEL



BUSINESS



ATRIUM SHOPPING
SANTO ANDRÉ

APARTAMENTOS VÁRIAS METRAGENS

57,42m² 66,93m² 80,57m²

86,58m² 107,33m²



corretora **Nubia** - tel 992702582
www.portalimoveisabc.com.br
nubiakorretorlopes.com.br

Adquira o imóvel com a corretora
Nubia e **GANHE** uma
ADEGA CLIMATIZADA 12 GARRAFAS
(entrega em 90 dias)

RECORTE E LEVE ESTE CUPOM NO PLANTÃO DE VENDAS



Terapia dos sentidos

Cores e aromas complementam tratamento médico convencional

Diego Barros

Alcides Melhado: tratamento de cromoterapia não implica em fé

Tamyres Scholler

Antigas culturas já exploravam os poderes curativos de cores e essências naturais encontradas em plantas e flores. Foram os egípcios que aperfeiçoaram o conhecimento de ervas e óleos essenciais não apenas para rituais religiosos, mas nos cuidados com a saúde e estética. As cores também estavam nos templos de cura, onde janelas de cristal fragmentavam a luz.

Atualmente, tanto cromoterapia como aromaterapia pro-

porcionam ótimos resultados se aplicadas como complemento de tratamentos médicos e terapêuticos para a cura de doenças físicas, emocionais e espirituais. No Brasil, as terapias alternativas foram reconhecidas pelo Ministério da Saúde em 2006. “As cores complementam a falta energética do indivíduo, trazendo equilíbrio ao sistema endócrino e prevenindo doenças”, diz o alquimista Alcides Melhado Filho, que utiliza cromoterapia e numerologia para identificar as ausências do nome

que correspondem à cor que falta no equilíbrio dos pacientes.

As sessões de cores são em ambiente propício ao relaxamento, com música de fundo e incenso. “Quando fecho a porta consigo transportar a sala para a quarta dimensão”, afirma Alcides. O início da sessão fica por conta do vermelho moderado, diminuindo até a sequência de violeta para purificação, verde da cura, rosa que penetra na corrente sanguínea e remete ao amor e satisfação da mente até azul escuro que

sela a áurea e traz força e poder, permanecendo no corpo por 24 horas. Todo o procedimento leva em média uma hora e meia para terminar e o custo da consulta é de R\$ 125.

Ao contrário do que muitos pensam, não é necessário acreditar na cura, pois o tratamento não implica em fé. “O universo é inteligente, você crendo ou não, vai agir da mesma maneira. Basta movimentar os elementos certos”, afirma o alquimista.

As terapias holísticas não são ligadas a religião, mas demandam espiritualidade. “O terapeuta é facilitador da cura e auxiliando o paciente a curar-se. Toda cura é, na realidade, autocura”, afirma o terapeuta holístico Oswaldo Galvão Filho, especialista em cromoterapia, fundador do IFCC - Instituto Fraternal de Cromoterapia Dr. Castilho, de Guarulhos, que já ministrou aulas no Instituto Atlântida em São Bernardo.

As consultas são precedidas de análise energética das estruturas sutis e fisiológicas e anamnese holística. Somente profissional devidamente formado é capaz de conduzir a terapia e fazê-la ter bons resultados. O Instituto Atlântida em São Bernardo oferece cursos de Formação Terapêutica com duração de um ano no valor de R\$ 278 e também curso de Cromoterapia por R\$ 340.

CHEIRO DO BEM

A proposta da aromaterapia é utilizar a essência da natureza para a cura. Fragrância de plantas e flores despertam sensações ligadas à memória olfativa e podem ajudar a superar traumas, dificuldades de relacionamento, estresse e outros problemas. O olfato é o único sentido que tem ligação direta com o centro primitivo do cérebro. Quando sentimos

cheiro agradável, imediatamente há compensação emocional que proporciona calma, felicidade e até amor. Mas cada óleo essencial atua de forma diferente no organismo. Por isso, é necessária orientação de quem entende os princípios ativos.

A terapeuta Roseli Queiroz Garcia Gil ministra cursos de aromaterapia há 14 anos no Instituto Mahatma em Santo André e acredita que a utilização dos óleos essenciais pode ser complemento para qualquer tipo de terapia, mas não substitui a ida ao médico em caso de doença. “A terapia vai proporcionar contato com o eu interno para trazer equilíbrio emocional. Mas em alguns casos é necessário passar por acompanhamento médico”, afirma.

Mesmo sendo natural, a terapia não pode ser contínua para que o olfato não se acostume e pare de sentir o aroma. Roseli indica que a cada três dias em contato com o aroma o paciente descanse dois. Entre as essências mais procuradas, o alecrim ajuda

na concentração e pode ser aliado na hora dos estudos, os óleos cítricos favorecem o entusiasmo e a criatividade e o lemongrass, o relaxamento mental.

Todo óleo essencial deve ser aplicado em associação a um óleo vegetal e sempre diluído. “Três a cinco gotas de óleo devem ser misturados com uma colher de sopa de óleo de semente de uva”, sugere a especialista.

Na pele devem ser aplicados com massagens, banhos ou compressas, com exceção de mulheres grávidas nos três primeiros meses de gestação. Nos ambientes, valem difusores elétricos ou a velas, pulverizações, pastilhas, sachês, entre outros. ■

SERVIÇO

INSTITUTO ATLÂNTIDA
Rua Barentz, 123 - Jardim do Mar - São Bernardo do Campo/SP
Tel.: (11) 2897-0323
INSTITUTO MAHATMA
Rua Haddock Lobo, 108 - Vila Bastos - Santo André/SP
Tel.: (11) 4427-7873



Roseli Gil: terapia proporciona contato com o eu interno

Ossos duros de roer

Dados da Organização Mundial de Saúde revelam que osteoporose atinge dois milhões de mulheres no país

Shayane Servilha

Após fortes dores nos joelhos, há quatro anos, Sueli Macedo, 52, descobriu que tem osteoporose. A doença consiste no afinamento do tecido ósseo e perda da densidade óssea, relacionada à deficiência alimentar, hormonal ou idade avançada. Mulheres correm mais risco de desenvolver a doença porque têm ossos mais finos e leves. A mudança de hábitos da gerente de lojas foi imediata. “Passei a me alimentar com produtos ricos em cálcio. Agora faço consultas periódicas ao médico e procuro me exercitar. Além disso, tomo remédios para aliviar as dores, principalmente, na menopausa quando os sintomas ficam mais intensos”, conta.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a osteoporose está atrás apenas das doenças cardiovasculares como problema de saúde mundial. Estudo da Organização no Brasil constatou que 13,3% das mulheres brasileiras acima de 45 anos apresentam fragilidade óssea. Em números, representam mais de dois milhões, das quais, cerca de um milhão deverão ficar inválidas e 200 mil deverão morrer se não receberem tratamento adequado.

Geralmente a osteoporose é descoberta somente depois de uma fratura por não apresentar nenhum sintoma na fase inicial.

“Em um segundo estágio, os sintomas da osteoporose podem incluir dor nas costas, perda de estatura, fraturas recorrentes ou fraturas resultantes de trauma mínimo. Em 50% dos casos, a osteoporose provoca fraturas dolorosas. As mais comuns acontecem na coluna, costelas, fêmur e punhos, que provocam incapacidade física”, diz Edison Fujiki, professor de Ortopedia da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC.

Sem cura, o tratamento da osteoporose deve ser seguido à risca para que seja eficaz. “O principal objetivo do tratamento é prevenir fraturas, por isso, reduzir a incidência de quedas é impor-

tante. É comum a indicação de terapia de reposição hormonal e suplementos alimentares, que devem ter orientação médica. Dieta balanceada, abstinência de fumo e uso moderado de álcool são fundamentais no tratamento”, orienta o médico.

A prevenção deve ser preocupação ao longo da vida. Expor-se ao sol sem filtro, durante 15 minutos todos os dias e fazer exercícios regulares são algumas recomendações. Vale ainda ingerir vitamina D diariamente. Verduras e laticínios fortificados fornecem este tipo de vitamina e, inclusive, reverte a perda de densidade óssea. ■



Sueli Macedo: consultas periódicas e exercícios

Diego Barros

Diego Barros

Companhia do barulho

Ronco deixa de ser motivo de piada e passa a ser considerado problema de convívio social

Shayane Servilha



Diego Barros

Há 10 anos a administradora Tereza Silva não sabe o que é dormir bem. Depois que se casou com o advogado André Ribeiro, a qualidade de vida não é a mesma. E não foi devido aos anos de convívio, mas pelas noites em que o ronco do marido não a deixou dormir. “Tem noites que nem dormimos juntos. O sono deixou de ser agradável e se tornou um problema. Tive que passar a trabalhar à tarde para poder dormir mais e realizar minhas tarefas sem sonolência”, conta.

Estudo publicado na Public Library of Science revela que um em cada quatro homens e uma em cada 10 mulheres têm problemas para respirar enquanto dormem. Realizada com mais de 6,4 mil pessoas, a pesquisa ainda aponta que indivíduos que apresentam dificuldades para respirar durante o

sono têm 50% a mais de chances de morrer, comparado a alguém que desfruta boas noites de sono.

As pessoas que roncam podem ter problema mais grave como apneia do sono e obstrução parcial ou total das vias aéreas. “Todos pacientes com apneia roncam, mas nem todos que roncam têm apneia. E apneia precisa ser tratada. Nos graus mais avançados, o indicado é usar um aparelho intraoral de propulsão mandibular. Quando a apneia é severa, o uso de CPAPs (máscaras especiais) é mais indicado. Essas máscaras mantêm fluxo contínuo de ar nas vias aéreas”, diz a otorrinolaringologista Adriana Massani Costa Pena.

Manter o peso, dormir de lado, evitar bebida alcoólica, medicamentos para insônia e refeições de difícil digestão durante a noite são alternativas para diminuir as chances de roncar. “Se o proble-

ma persistir, é necessário realizar exames específicos”, diz a especialista. Pode ser diagnosticada flacidez na musculatura do nariz ou garganta, desvio do septo nasal, hipotireoidismo, que aumenta o volume da língua e reduz o espaço para passagem do ar. Outro exame é a polissonografia, no qual o paciente dorme no laboratório e é feito mapeamento completo do sono. O exame mede a atividade respiratória e verifica se há ou não paradas durante o sono, além da intensidade do ronco.

As principais reclamações do sono são relacionadas ao convívio social. “Tenho vários pacientes que não querem mais viajar com familiares e amigos porque sempre são alvos de brincadeiras. Entre marido e mulher as reclamações dobram. Sem contar o mau humor, cansaço e sonolência durante o dia, por conta da noite mal dormida”, diz Adriana Pena.

Queridinha do verão

Mulheres procuram drenagem linfática para modelar e expor corpo sem constrangimentos na estação mais quente do ano

Shayane Servilha

A drenagem linfática é uma das técnicas mais procuradas nos centros estéticos nessa época do ano. É a queridinha das mulheres que querem prevenir e diminuir celulite, reduzir medidas, limpar toxinas que formam nódulos de gordura e aliviar os sintomas da TPM. A estudante Jaqueline Macedo optou pela técnica para entrar no verão com o corpo ideal. “Tentei outras massagens, mas nunca cheguei ao resultado que queria. Com a drenagem perdi aquelas gordurinhas que incomodam. Sem contar, que aliviou muito o inchaço e cansaço das minhas pernas”, conta.

A drenagem linfática manual é mais eficiente que a realizada por aparelhos mecânicos. O método não é doloroso e muito menos deixa hematoma. “As manobras devem ser realizadas em toques suaves. As pressões feitas na pele direcionam os líquidos do corpo para as estruturas do sistema linfático, onde será eliminado através da urina. Se é feita muita pressão ocorre a obstrução dos vasos e não terá resultado algum”, orienta a esteticista Luzia de Fátima Carvalho.

Para chegar ao resultado esperado, é recomendado mínimo de 10 sessões, realizadas de duas a

três vezes por semana. “É importante que as sessões sejam feitas toda semana sem espaço longo. O organismo precisa se acostumar com a massagem para assimilar o está sendo tratado. Na sexta sessão já é possível obter resultados visíveis, se realizadas com profissional adequado. Depois das 10 sessões é recomendado apenas uma vez ao mês para manutenção”, sugere.

Ao contrário do que muitos pensam, a drenagem não emagrece, apenas diminui a retenção de líquidos do corpo que tem maior acúmulo de gordura, como abdome e coxas. “A drenagem elimina medidas, de quatro a dez centímetros, mas não é realizada para efeito de emagrecimento. Ela ajuda acelerar o metabolismo e queimar gordura se for acompanhada com atividades físicas, mudanças de hábitos alimentares e bastante consumo de água”.

A técnica é boa auxiliar na diminuição dos sintomas da TPM. A fisioterapeuta especialista em drenagem Juliana Gimenez detalha que a progesterona, hormônio presente na TPM, causa flacidez e prejuízo à circulação. “Isso dificulta a entrada de oxigênio pelo corpo e, conseqüentemente, os sintomas da tensão pré-menstrual ficam mais intensos. A drenagem age na melhora do sistema circulatório. O organismo trabalha de forma correta e inibe os sintomas da TPM, irritação e inchaço”.

A drenagem também é indicada para grávidas, pois a retenção de líquidos nessa fase é característica marcante. “Nesse caso, a drenagem deve ser realizada somente por um profissional especializado em gestantes. Essa massagem tem cuidados mais específicos e algumas adaptações para o benefício da mãe. O mais aconselhável é a prescrição médica para o tratamento”, diz a fisioterapeuta. ■

Diego Barros



Tecnologia a favor da tradição

Informatização de acervos de bibliotecas é convidativa aos antigos usuários

Liora Mindrisz

Cartões magnéticos em padarias e códigos de barras em lojas. Parece estranho pensar em outra forma de controle senão o digital. Papel e caneta são de outra época. Com os livros não é diferente e as bibliotecas começam a aderir às facilidades da informatização. Em Diadema, das nove bibliotecas municipais, apenas a central tem o catálogo totalmente informatizado. As demais contam com cerca de 70% do acervo em banco de dados. Isso porque a cidade foi uma das pioneiras e começou o processo em 1995.

Trata-se de trabalho árduo, porque, além do acervo

antigo, livros novos chegam frequentemente. O conforto da organização digital não diz respeito só a funcionários, mas também aos usuários. “Até 1992 tinha uma só biblioteca na cidade, quando houve expansão para 12. Fazíamos fichas à mão e só os funcionários sabiam ao certo quais títulos tinham no acervo”, relembra a bibliotecária Juscelene Araujo Monteiro.

Nas bibliotecas dos dois campi da Universidade Federal do ABC (UFABC), criada em 2006, as coisas iniciaram de forma diferente. Criados na era da tecnologia, os acervos foram catalogados digitalmente. “Todos os livros são catalogados de forma informatizada

Pacientes interessados em implantes dentários

Buscamos sempre novas tecnologias, aprimoramento profissional, materiais de última geração e equipamentos que possibilitam o melhor atendimento para você e sua família.

Benefícios:

- Melhor Estética
- Dentes bem conservados
- Confiança
- Qualidade de vida
- Confiança para a vida
- Auto Estima
- Melhor apresentação pessoal, social e profissional

A solução ideal para um novo sorriso

Ligue e agende uma avaliação com um de nossos professores

Sorriso Fácil Clínica Odontológica
Responsável Técnico: Ricardo Moreira
CRO: 82725 CROCL: 10414
Mauá - (11) 2807-7788

Maxximplantes Clínica Odontológica
Responsável Técnico: Edgard Gonçalves Sichel
CRO: 82690 CROCL: 11949
Santo André - (11) 4468-1327

APOIO:





Bibliotecas: informatização jamais vai tirar o prazer dos livros

Divulgação

assim que chegam, mas, como somos instituição nova, há períodos de grande demanda. Ainda estamos formando acervo, atendendo aos projetos pedagógicos. Há muito material chegando, mas temos equipe só na catalogação para dar conta disso”, diz a bibliotecária Rita de Cássia Jacques.

As facilidades da informatização são inquestionáveis para profissionais. “Não dá mais para conceber controles manuais. Aqui na UFABC cada nova turma que chega significa mais de mil alunos e seria impossível lidar com reservas, taxas, consultas. Mas, estamos acompanhando o crescimento da universidade”, revela a profissional. Na UFABC o acervo pode ser consultado dentro da instituição e online. “Há livros que ultrapassam 100 reservas na lista de espera. Imagine se todos esses alunos viessem todo dia checar se a reserva já foi liberada?”, indaga.

VILÁ VIRTUAL

Em Diadema todo o acervo informatizado também esta disponível online. “Hoje temos cadastros únicos

de todas as bibliotecas e que podem ser acessados pela internet. Então, o usuário pode saber o que tem antes de vir. É economia de tempo que favorece o interessado pelo livro”, afirma Juscilene, que comemora o avanço na democratização do acesso ao acervo, mas confessa que isso também distancia os usuários dos espaços.

Para driblar a queda de público, que teve início com a facilidade da pesquisa pela internet, as bibliotecas passaram a investir em atividades culturais. “Saraus, café filosófico, atividades infantis, oficinas. Tudo para incentivar o hábito da leitura”, diz. Por mais que a nova condição tenha tirado pessoas do espaço físico, por outro lado, o público cresceu em qualidade porque quem vem, vem porque gosta.

O foco de Rita Jacques na Federal do ABC não está na perda de público pela internet, mas em números. Pesquisa recente do Ibope Inteligência aponta que a maioria da população brasileira nunca leu um livro digital, totalizando 82%. Outros 45% sequer ouviu falar dessa opção. “Acredito que há espaço para tudo, mas nada vai tirar o prazer do livro”, diz. ■

Do jeito que as montadoras gostam

Parceria entre FEI e GM aproxima universitários da realidade do mercado de trabalho

Liora Mindrisz



Fabio Gonzalez/GM do Brasil

FEI e GM: representantes selam acordo

A FEI (Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros) deu grande passo na qualificação dos alunos e firmou parceria com a General Motors do Brasil, na implantação do programa global PACE, sigla para Partners for the Advancement of Collaborative Engineering Education ou, em português, Parceiros pelo Avanço da Educação da Engenharia de forma Colaborativa.

“Com o PACE, a universidade começa a utilizar o mesmo software de engenharia usado na GM e, uma vez por ano, o programa lança um desafio internacional relacionado a desenvolvimento de projetos. Os alunos de qualquer curso podem participar”, diz o professor Roberto Bortolussi, coordenador do departamento de Engenharia Mecânica. A FEI é a segunda universidade do País a fechar o programa com a GM. A primeira foi a Escola Politécni-

ca da USP (Universidade de São Paulo), que se associou em 2005.

As vantagens são diversas. Como o programa PACE é resultado da parceria da GM com empresas fornecedoras de softwares e hardwares de todo o mundo, o primeiro benefício é que os alunos já são treinados nos mesmos softwares usados na fábrica, o que facilita o acesso a postos de trabalho. São parceiras empresas como a HP, Autodesk, Oracle, e Siemens PLM Software. Dessa maneira, os alunos passam a conhecer os sistemas digitais utilizados na concepção, projetos e manufatura de veículos na indústria automotiva.

Mas para Bortolussi, o desafio anual é a parte mais significativa do PACE quando se trata de crescimento profissional. “O programa lança uma idéia e entra em contato com as universidades para montarem grupo de trabalho que se dedicará ao projeto”,

revela. “Um cuida da parte de marketing, outro de engenharia de desenvolvimento de produtos, e assim por diante. Recebemos alunos de todos os cursos porque o projeto automobilista engloba muitas áreas, como mecânica, produção e elétrica”.

Com essa experiência, o aluno da FEI poderá conhecer todas as fases da criação de um projeto, o que o deixa mais preparado para o mercado. “Não chega a ser competição, apesar de haver a premiação para a melhor universidade”, diz o educador. A maneira como o aluno é avaliado no final pode ser vista como estágio, mas o grande desafio do PACE é o convívio com estudantes de outros países e encarar problemas reais que afetam o trabalho no dia a dia, inclusive de fuso horário. “Ter essa experiência da escola é legal e já conta pontos quando o engenheiro entra no mercado de trabalho”, diz Bortolussi. ■



Porta voz

de quem não tinha voz

Diego Barros

Benedito Marcílio levou para Brasília primeiros sussurros do que se tornaria um dos maiores gritos de liberdade do país

Tuga Martins

Primeiro operário eleito deputado federal em 1978 pelo então MDB, ainda sob a ditadura militar, Benedito Marcílio assinou os primeiros traços em direção à democracia do país. Linha de frente na luta pelo pluripartidarismo, colocou o mandato à disposição de movimentos como a derrubada do AI5 e Diretas Já, entre outros. “Naquele tempo, a experiência foi interessante porque fiquei com a responsabilidade de ser porta voz de quem não tinha voz”, afirma.

O posicionamento rendeu perseguições. Marcílio

sempre foi muito marcado, mas a imunidade parlamentar era respeitada. “Lutamos pela anistia e pela volta dos brasileiros exilados”, emociona-se.

Fundador do PT, Benedito Marcílio começou cedo a trilhar os caminhos de luta em favor da classe trabalhadora. Ingressou aos 16 anos na Coferraz, então Usina Siderúrgica São José. Antes trabalhou na Brasilit e na Laminação Nacional de Metais. “Logo que entrei na Coferraz me filiou ao sindicato, na época presidido pelo Henrique Lopes e com Philadelpho Braz como secretário Geral”, orgulha-se.

Em 1964, testemunhou o golpe militar como ativista no movimento operário. Nasci para ser líder, desde a escola e no futebol. Por onde passei liderei”, afirma o sindicalista histórico. A determinação de Marcílio emergiu nas urnas do sindicato em 1967, quando concorreu à Presidência contra o candidato à reeleição Casa Grande, funcionário da Eluma. “Sindicalizei todos da Coferaz. Na usina tinha 1,2 mil sindicalizados e conquistei todos os votos da usina além dos de outras fábricas. Venci”, afirma.

Em 1978 quando estourou a greve pipoca, a atuação de Marcílio foi fundamental para disseminar a mobilização em favor do reajuste que havia sido reduzido em mais de 10% pelo então ministro Delfim Netto. “A primeira paralisação explodiu na Scania, depois vieram Phillips, Eluma, Co-fap e conseguimos média de 20% de reposição no geral”, relata.

Mesmo quando os sindicalistas foram cassados em 1979, o movimento não esmoreceu. “Queríamos o fim do arrocho salarial e assim ficamos dois anos sob intervenção”, diz. O acirramento do confronto entre capital e trabalho culminou na greve geral de 1980. Marcílio chegou a ser preso entregando material. “Era um tempo em que havia muito medo porque a perseguição era permanente e o patrulhamento da ditadura contra nós”, justifica.

A coesão da classe trabalhadora em favor de mudanças na política salarial se tornou exemplo de união e conhecimento, que ultrapassou os limites do país e se tornou referência internacional. “O movimento sindical ensina a gente. A classe operária é sabia, inteligente. Aprendi muito no dia a dia, das 5h da manhã na porta de fábrica até tarde da noite, cobrindo os três turnos, sem es-

Arquivo SMSAM



Greve de 1980: reunião de imobilização apoiada pela Igreja

Arquivo SMSAM



Passeata de 1980: metalúrgicos tomam as ruas da cidade

quecer de nenhum trabalhador”, diz.

IDEAL PROPULSOR

Foi na porta das fábrica do ABC que Benedito Marcílio fortaleceu os próprios princípio ideológicos. “Vivemos em sistema capitalista explorador da classe operária, a qual precisa estar organizada e propor mudanças”, defende.

Semente da nova classe operária brasileira, Marcílio foi eleito com 42 mil votos, mas nas elei-

ções gerais de 1982, quando o voto era vinculado, ficou na terceira suplência, atrás de Plínio Arruda Sampaio. O vínculo levou à divisão de votos com o médico José Roberto Nogueira, que compôs chapa com Celso Daniel para prefeito e José Cicote, para deputado estadual.

Em paralelo, Benedito Marcílio construiu vida familiar com Wilma Martini da Silva, com quem teve quatro filhos. “Em 14 de setembro de 2013 completo 50 anos de casado”, comemora.

O sindicalista admite que a esposa cumpriu papel de pai e mãe em casa enquanto se dedicava de corpo e alma à vida sindical e política. O casal perdeu dois filhos e Marcílio ainda enfrentou a perda de mandato, emprego além da intervenção no sindicato. As filhas Rosana e Rosemeire herdaram o legado e tiveram dificuldade em conseguir emprego nas empresas da região por causa da militância do pai.

Dos orgulhos que coleciona, Marcílio destaca a carta de 50 anos do sindicato, a qual firma posição político ideológica pelas liberdades democráticas. “Balançamos o alicerce de Brasília com reivindicações muito sérias”, diz.

O militante confessa que em alguns dias teve vontade de chorar. Não esquece a falência da Coferraz, quando os operários não tinham dinheiro sequer para comer. Também lembra dos 1,2 mil funcionários da Indústria Nacional de Armas (INA), que da noite para o dia estavam na rua com uma mão na frente e outra atrás. O pagamento das indenizações dos trabalhadores da INA foi feito em espécie. “Fomos ao banco e sacamos cinco sacos de dinheiro, 1 bilhão e 160 milhões de cruzeiros. Comigo estavam o doutor Luiz Carlos de Araújo e Lázaro Maciel, que era secretário. Entregamos o alvará ao banco e pusemos os sacos de dinheiro em um carro velho e saímos na contramão até o sindicato. O pessoal da INA estava esperando. pagamos todo mundo no último andar”, diverte-se.

Em 1983, Benedito Marcílio se aposentou por tempo de serviço. A dedicação à família aumentou, mas ainda tem lutado muito no movimento de aposentados, pensionistas e idosos. “Fui patrono e autor da Lei 6.926 de 30 de junho de 1981, que determinou 24 de janeiro como Dia Nacional

do Aposentado, quando também se comemora o Dia Nacional da Previdência”, diz. Do currículo incansável ainda constam as presidências da Associação dos Metalúrgicos Aposentados, da Federação dos Aposentados do Estado de São Paulo, bem como da Confederação dos Aposentados, da qual é fundador.

Aos 74 anos, Benedito Marcílio já passou por duas cirurgias para colocação de pontes de safena. “Muito estresse”, justifica. Quando esteve à frente do sindicato, conseguiu terreno em Praia Grande e com contribuição exclusiva dos funcionários construiu Colônia de Férias. “Também construímos o ambulatório no prédio da rua Gertrudes de Lima”, pontua o sindicalista e continua: “O terreno

da Gertrudes de Lima foi doado ao sindicato por três operários da INA, um deles chamava-se Durvalino”.

Em paralelo, Benedito Marcílio construiu vida familiar com Wilma Martini da Silva, com quem teve quatro filhos. “Em 14 de setembro de 2013 completei 50 anos de casado”, comemora. O sindicalista admite que a esposa cumpriu papel de pai e mãe em casa enquanto se dedicava de corpo e alma à vida sindical e política. “Maior orgulho da minha vida foi ser presidente deste sindicato, fundado em 1933, pai do sindicalismo no ABC e da classe operária, baluarte na luta contra a ditadura, que levantou a bandeira de conquista do 13º salário que beneficia todo trabalhador do país”, diz. ■

Diego Barros



Benedito Marcílio: carta de 50 anos do sindicato firmou posição pelas liberdades democráticas

Somos todos iguais

Departamento de Promoção e Igualdade Racial tem missão de erradicar discriminação entre etnias

Tuga Martins

Pouco antes do Dia da Consciência Negra de 2012, quando o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá dedicou programação voltada à questão racial, a Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados) divulgou resultados de levantamento que apontam diminuição nas desigualdades entre negros e não negros com relação ao valor dos salários oferecidos, ao rendimento e à participação no mercado de empregos. A análise foi realizada a partir de dados obtidos pela PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) e do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

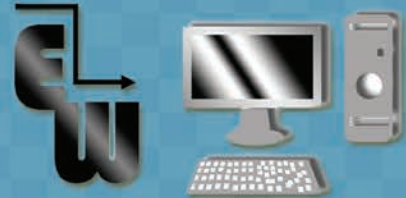
Em 2011, as remunerações dos negros corresponderam a cerca de 61% dos valores recebidos por brancos, o que significa um aumento de 6,4% em comparação com a pesquisa feita em 2002. O valor médio de trabalho dos não negros é de R\$ 10,30 por hora enquanto os negros recebem em média R\$ 6,28. “Os índices ainda machucam, mas apontam para evolução no mercado de trabalho brasileiro”, diz

Pedro Paulo da Silva, diretor do Departamento de Promoção da Igualdade Racial.

Mais que expor a realidade, o levantamento mostra que existe muito trabalho a ser feito até equilibrar as condições entre diferentes etnias. Não à toa, a missão de Pedro Paulo extrapola os limites sindicais. “Estamos dispostos a interferir diretamente nos critérios de seleção de mão de obra que ainda é discriminador”, afirma o sindicalista. Embora seja quase impossível provar a diferença de oportunidades, os números gritam que negros são preteridos de promoções. “Quase 53 % da população brasileira se autodeclaram negros e negras e no mercado de trabalho, inclusive no chão de fábrica, percebemos de temos menos de 10% de negros empregados”, lamenta. Nos níveis de chefia, supervisão e gerência a participação é próxima de zero.

Com equipe de 10 colaboradores, Pedro Paulo está na linha de frente contra a discriminação. “Temos que entender a dinâmica econômica e social da desigualdade entre brancos e negros para

SOLUÇÕES EM INFORMÁTICA



Soluções em Informática

TÉCNICO HÁ 18 ANOS
PROFESSOR: SENAI E IMPACTA

MANUTENÇÃO DE HARDWARE
DIAGNÓSTICO
MANUTENÇÃO PREVENTIVA
REMOÇÃO DE VÍRUS E
CAVALOS DE TRÓIA
MONTAGEM DE MICRO
UPGRADE (ATUALIZAÇÃO)
CONTRATO DE MANUTENÇÃO
CRIAÇÃO E HOSPEDAGEM DE
SITE
AULAS DE INFORMÁTICA
INDIVIDUAIS E EM GRUPO
VENDAS DE EQUIPAMENTOS E
SOLUÇÕES.

(11) 9 7529-2074 [VIVO]

(11) 9 8341-2685 [TIM]

(11) 9 9305-8676 [CLARO]

(11) 9 8954-2679 [OI]



EW SOLUCOES.WAGNER

CONTATO@EWSOLUCOES.INF.BR



Pedro Paulo: políticas públicas para erradicar qualquer discriminação

Diego Barros

a construção de sociedade democrática e justa”, afirma. O ativista reconhece os avanços da legislação brasileira no combate à discriminação racial, porém, a diferenciação por raça ainda é uma das mais frequentes formas de exclusão social praticadas no país. “O mercado de trabalho lidera o ranking desta desigualdade como mostra a precariedade dos vínculos: os negros têm salários menores, pior inserção ocupacional e são maioria nas taxas de desemprego. E o caso das mulheres negras é ainda mais injusto porque são duplamente discriminadas”, lamenta.

Mesmo em compasso lento, o país está saldando a dívida histórica que tem com os afrodescendentes. A política de cotas raciais nas universidades públicas tem sido fundamental. O ProUni já ofereceu mais de um milhão de bolsas a estudantes de baixa renda e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) expandiu e interiorizou a educação pública.

Dos planos para 2013 consta realizar pesquisa nas empresas e quantificar e qualificar a posição dos negros na categoria metalúrgica. “Quaremos incluir a questão étnica na pauta de reivindicações

e mexer positivamente nas estatísticas”, afirma. A proposta é identificar admissões e demissões, promoções e oportunidades voltadas aos negros e negras. “O movimento sindical tem obrigação de pressionar para acelerar a criação e implementação de políticas públicas para erradicar a discriminação entre etnias”, defende Pedro Paulo. ■

Brinde à consciência

A programação da segunda edição da celebração do Dia da Consciência Negra contou com palestras do jornalista Marcos Rosa sobre Negro na Mídia e do professor Anselmo sobre Cultura e Esportes Afro. Representante da OAB discorreu sobre a lei 10.639 que obriga desde 2003 a inclusão de História da África no currículo e o presidente do sindicato Cícero Martinha abordou a condição do negro no mercado de trabalho. Os prefeitos eleitos de Santo André, Carlos Grana, e de Mauá, Donisete Braga, além do deputado federal Vanderlei Siraque (PT), debateram a violência no estado de São Paulo. O evento incluiu apresentação de capoeira, feijoada e pagode



Venha conferir o melhor espaço para Eventos Corporativos, Aniversários, Casamentos, Formaturas, Batizados, Shows, Confraternizações, Reuniões, Eventos Esportivos, entre outros...



Locação de Caiaque



Aulas de Stand Up



Piscina



Campo de Futebol



Quiosques

Contato:

MARCELO BALLARIN - (11) 7722 0690
marcelo@bellavistaabc.com.br

TALITA BALLARIN - (11) 7754 5188
talita@bellavistaabc.com.br



www.bellavistaabc.com.br

Petiscaria

Servimos Almoço de Terça-Feira à Domingo



Filé de Pirarucu



Filé de Salmão



Casquinha de Sri



Isca de Peixe



Bacalhau



Costelinha de Tambaqui



Ensopados



Panelinha de Camarão



ESTRADA VELHA PARA RIBEIRÃO PIRES, 805 | RIACHO GRANDE - SÃO BERNARDO DO CAMPO / SP | CEP: 09832 -130

Bem vindo à casa do trabalhador

*Investimentos do sindicato consolidam
planejamento voltado ao bem-estar
dos associados*

Tuga Martins

A diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá encerra 2012 com missão cumprida. Todos os investimentos financeiros podem ser traduzidos na ampliação do patrimônio e bem-estar dos trabalhadores. “O que queremos é incentivar o associado a se apropriar dos benefícios instalados e a tomar pé do que o sindicato está fazendo”, afirma o presidente Cícero Martinha. A diretoria entende que o sindicato é a casa do trabalhador e que todo mundo gosta de ver a casa em ordem.

O prazer em receber os companheiros nas instalações do sindicato é respaldado por planejamento meticuloso, sob a gestão do diretor

Administrativo Financeiro, Adilson Torres dos Santos, o Sapão. “A estratégia é traçada de acordo com a arrecadação da entidade”, diz o diretor. Para manter o fluxo de caixa, o sindicato mantém sistema de sindicalização constante por meio dos diretores que estão nas fábricas. “Nossa receita principal vem do associado. Aumentando o número de associados, otimizamos a arrecadação e aí conseguimos fazer melhorias para propiciar atendimento melhor ao trabalhador”, afirma.

Com cerca de oito mil associados, o sindicato enfrenta dificuldade de aumentar o quadro de filiação por conta da alta rotatividade nas empresas. “Ganhamos em torno de dois mil asso-



Diego Barros

ciados novos por ano contra quatro a cinco mil homologações”, detalha o presidente. O que o sindicato busca junto às empresas é o desenvolvimento de plano de cargos e salários para incentivar a permanência no emprego e consequentemente no sindicato. “Hoje, o trabalhador desiste do emprego por causa do baixo piso. O que queremos mostrar aos empresários é que investir no trabalhador evita custos novos com treinamento e verbas rescisórias constantes”, diz Martinha.

O esforço da diretoria em atender às expectativas dos trabalhadores atingiu a magnitude com a inauguração da nova sede de Mauá no ano passado. “Temos 60% dos trabalhadores

moradores de Mauá”, mensura Sapão. A construção do novo prédio permitiu ampliar os departamentos jurídico e médico, bem como as homologações para duas vezes por semana. A antiga sede foi substituída por instalações modernas com o dobro da capacidade física que, desde a inauguração, passaram a atrair mais associados. “A frequência de pessoas circulando diariamente aumentou bastante”, avalia o diretor.

Na sede há ainda oferta de cursos do Senai, que disponibiliza docentes para lecionar nas salas do sindicato. As aulas são diárias e recebem cerca de 200 trabalhadores-alunos. “São cursos de capacitação e formação profissional”, detalha Sapão.



Divulgação



Divulgação

Colônia de Férias: estrutura oferece conforto, lazer e acessibilidade

ALTO E BOM SOM

Para 2013, o sindicato planeja a aquisição de mais um veículo de som, necessário para oferecer maior e melhor cobertura às demandas de assembleias, hoje atendidas por carros menores. “Teremos dois veículos de alta potência para responder aos anseios da categoria”, orgulha-se o diretor.

Também motivo de comemoração em 2012, o elevador instalado na sede de Santo André permitiu atendimento facilitado aos aposentados. “Antes tudo estava limitado ao térreo”, diz Sapão. Para receber quem já deu duro na vida, o sindicato providenciou reformas em todo o primeiro andar. Houve replanejamento das divisórias e distribuição de departamento de

maneira a agrupar os dirigentes. Agora, atendimentos médicos, odontológico, cabeleireiro e manicure estão concentrados em um único espaço. “O elevador atende disposição legal sobre acessibilidade e a ideia é reformar o salão térreo em 2013, principalmente melhorar o sistema de ventilação”, adianta o diretor.

A reforma do salão no térreo é importante para atrair associados para eventos. As datas comemorativas têm programação atraente, inclusive para a família, e com melhor estrutura as festas vão bombar”, projeta Sapão.

A colônia férias em Praia Grande também recebeu injeção de recursos. Além de serviços de manutenção anual, pintura e pequenos reparos e inovação de mobília e eletroeletrônicos, foram construídos três novos apartamentos no térreo, destinados a associados portadores de necessidades especiais.



Sapão e Martinha: elevador na sede ampliou acesso dos aposentados

Diego Barros

Amigos, amigos, bairros à parte

SABs resistem às mudanças nos bairros enquanto tentam superar a falta de participação da comunidade

Tamyres Scholler

Importantes para o desenvolvimento dos bairros do ABC dos anos 1960 a 1980, as sociedades amigos de bairros (SABs) estão à beira da extinção. Mais que locais para festas e jogos, eram espaços para o exercício da cidadania. As que restam precisam se adaptar, como o caso da SAB Paulicéia, em São Bernardo, que vive à sombra dos tempos áureos quando após a fundação em 1957 chegou a ter mais de 500 sócios. O atual presidente Cosmo Rodrigues dos Santos conta que a maioria dos moradores do bairro não se importa com a associação. Apesar disso, Cosmo considera a sede a única opção de lazer do bairro. “Antes tínhamos o Centro de Recreação da Prefeitura (CREC) com biblioteca e teatro. Hoje o prédio está abandonado por falta de investimentos”, relata.

Os campeonatos de bocha agora são apenas memórias arquivadas nos muitos troféus exibidos nas prateleiras da entidade. “Ajudei a ganhar muitas competições”, revela o sócio cativo, Juventino Franco, mais conhecido como Tineu.

A manutenção da SAB Paulicéia é ancorada no aluguel do espaço e na contribuição mensal dos cerca de 40 sócios, que ainda ajudam a manter projetos como aulas de ginástica para terceira idade, festas e eventos beneficentes, aulas de capoeira e teatro.

Ronaldo Ventura é ator e responsável pelo grupo de teatro Curupira que funciona há 10 anos com ajuda da associação que disponibiliza o espaço para reuniões e ensaios. “O surgimento dos prédios e a mudança no bairro causam certa tristeza, pois aos poucos as casas térreas que dão charme e identidade às ruas estão sendo substituídas por edifícios e condomínios fechados”, lamenta.



Diego Barros

Cosmo e Tineu: saudades dos tempos áureos

A arquiteta e urbanista Rosana Denaldi não acredita que exista relação entre o enfraquecimento das associações e a verticalização dos bairros, porém não nega que isso gere grande impacto no entorno. “A verticalização não pode ser fator isolado. Deve vir acompanhada de planejamento urbano que preveja, por exemplo, o aumento do trânsito de veículos no bairro”, esclarece.

Fundada nos anos 1960, a Associação Vila Rosa, em São Bernardo, não resistiu às dificuldades. Parou de funcionar e hoje coleciona histórias da época em que realizava bailes, mantinha time de futebol próprio e até escola de samba. “Quando cheguei aqui, não tinha água encanada, saneamento nem asfalto na rua”, revela Antonio Manzato, sindicalista que foi presidente da SAB até 1978 e considera o bairro como mãe. “A gente convidava os prefeitos nas festas e já aproveitava a ocasião para cobrar as promessas que tinham feito durante a campanha”.

Paralisia legislativa

Atrás de votos para reeleição, boa parte dos vereadores da região colocou trabalhos da Câmara em segundo plano; mas há exceções

Gabi Bertaiolli

Mais que vencer a ressaca eleitoral de vitória ou derrota, os vereadores da região terão de livrar os trabalhos legislativos da paralisia acometida nos três meses oficiais de campanha. Como a maioria dos parlamentares disputou reeleição, a Ordem do Dia dos legislativos esvaziou, assim como as sessões plenárias.

Com o fim do recesso de julho, quando a disputa eletiva estava em andamento, a Câmara de Santo André não obteve em nenhuma sessão, até o fim do segundo turno, a presença de todos os pares. Dos 21 vereadores, 18 disputaram a reeleição e na retomada do trabalho em 2 de agosto, apenas 16 marcaram presença, mas sequer apreciaram o item único da Ordem do Dia, projeto do Executivo Municipal que autorizava a prefeitura andreense a doar terreno para o Governo do Estado. Na ânsia por votos, deliberaram apenas que a discussão seria adiada para 16 de agosto.

Única da região a ter duas sessões ordinárias por semana, a Câmara andreense deveria realizar 24 reuniões no período de campanha eleitoral, mas a falta de quórum de um terço previsto do Regimento Interno da Casa, inviabilizou a sessão da vésperas do segundo turno, em 25 de outubro.

Não é preciso expertise em aritmética para calcular o rescaldo. Na primeira sessão após a eleição, a Ordem do Dia estava carregada: 64 itens, dos quais 57 de autoria dos vereadores e sete do Executivo). Com apenas nove vereadores em plenário, todos os

projetos foram adiados. A justificativa da Casa é que, além de algumas propostas não serem votadas por falta de maioria absoluta, algumas sofrem atrasos devido a adiamentos e alterações efetuadas pelos vereadores. Dos exemplos constam projetos de suplentes que assumiram o mandato por poucos meses, há dois ou três anos, e até de parlamentares falecidos que ainda não foram apreciados em plenário.

EXCEÇÃO

O cenário em Diadema é outro. Apesar da renhida disputa entre Mário Reali (PT) e o então vereador Lauro Michels (PV), a campanha respingou pouco na agenda da Câmara. Mesmo com 14 dos 17 vereadores atrás da reeleição e um do cargo de prefeito, a Casa realizou as 13 sessões previstas para o período e todas contaram com maioria absoluta dos parlamentares e em quatro, todos estavam presentes.

Dos 37 projetos apreciados entre a volta do recesso (16 de agosto) e a última sessão antes do segundo turno (25 de outubro) apenas um sofreu adiamento por conta de emenda parlamentar. O restante foi aprovado sem atrasos. Durante a campanha, a Casa apreciou 19 projetos de autoria do Executivo e 18 proposições dos vereadores.

RITMO ESTÁVEL

Apesar de não ter sido registrada a ausência de

nenhum parlamentar durante as sessões ordinárias da Câmara Municipal de São Caetano do Sul, no período de 7 de agosto a 9 de outubro, além da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), nenhum projeto de relevância para o município foi aprovado. De acordo com a Assessoria de Imprensa, a Lei Orgânica do Município (LOM) já havia sido aprovada em período anterior à campanha eleitoral, a Lei Orçamentária Anual (LOA) foi aprovada logo após o pleito e a previsão é que, até o recesso, nenhum outro projeto do Executivo entre em pauta.

Ordem do Dia composta quase sempre por três ou quatro itens, o trabalho dos vereadores manteve ritmo estável, sem excesso de produção ou discussão. Com exceção do Projeto de Emenda à LOM, a fim de proteger a moralidade e probidade no Executivo, os parlamentares discorreram sobre projetos a respeito da proibição do uso e venda de narguile a menores de idade; a obrigatoriedade de provedores de roupas adaptados à portadores de necessi-

dades especiais ou mobilidade reduzida; a inclusão da festa em comemoração ao Dia de Nossa Senhora das Graças e do Dia do Cuidador de Idosos no Calendário Oficial de Datas e Eventos da cidade.

ÚNICO TURNO

Em Ribeirão Pires, os 11 vereadores mantiveram o freio de mão puxado no andamento das nove sessões ordinárias, realizadas às terças-feiras, no período da manhã, entre 14 de agosto e 9 de outubro. A Casa contou com a presença de todos os parlamentares, exceto nas últimas três sessões, quando o então vereador Saulo Benevides, eleito prefeito do município, se afastou para se dedicar à campanha.

Dos onze projetos apreciados pelos parlamentares, sete eram de autoria do Executivo Municipal e, entre os relevantes, apenas dois foram aprovados: em primeira e segunda votações, o Projeto de Lei nº 057/12, que altera a Lei

nº 5.548, de 4 de julho de 2011, que dispõe sobre a reformulação do Plano de Cargos, Salários e Carreiras; e em discussão única, o Projeto de Lei Substitutivo ao de nº 061/12, de autoria do Executivo, que acresce dispositivos na Lei nº 4.217/98, que dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos e do Magistério do Município.

Os nove vereadores de Rio Grande da Serra não deixaram de comparecer a nenhuma das sessões ordinárias realizadas no período do retorno do recesso parlamentar até o fim do primeiro e único turno. Todos os projetos inclusos na Ordem do Dia foram apreciados pelos parlamentares, entre os quais o que dispõe sobre a fixação de subsídios mensais do prefeito, vice-prefeito e secretários municipais; sobre o fornecimento gratuito de sacolas descartáveis para o acondicionamento de produtos adquiridos em hipermercados, supermercados e estabelecimentos similares. As câmaras de Mauá e de São Bernardo não atenderam à reportagem. ■

Divulgação

*Câmara de Santo André:
sessões esvaziadas
durante todo o período
de campanha eleitoral*





Diego Barros

Feliz prefeito novo!

Mais que promessas de virada, novos gestores municipais têm desafio de contemplar expectativas do eleitorado

Tuga Martins

A fora conjecturas, balões de ensaio e suposições de aliados e adversários, a opinião pública diante do início de qualquer novo governo se rende à máxima do filósofo francês Albert Camus: “Costumamos exagerar sempre as coisas que não conhecemos”. Não é tarefa fácil a tarefa de atender a tamanhas expectativas. Quem vai governar as cidades do ABC terá de por em prática ações que caminhem ao encontro do que é conside-

rado administração sensata e abstinência de romances que comprometam o avanço da modernidade política. Na prática, o desafio é manter o que está bom e reverter o quanto antes o que faz a população torcer o nariz.

Depois do fiasco do deputado federal Vanderlei Siraque (PT), em 2008, então candidato à prefeitura de Santo André, frente ao médico Aidan Ravin (PTB) que sequer remediou as patologias crônicas da cidade. O PT retoma o

comando com Carlos Grana, que detém a melhor insígnia do ABC: político metalúrgico. O exemplo vem do ex-presidente Lula, mas a militância correu por raia própria. “Estive em Brasília, com a Ministra Mirian Belchior, e posso dizer que Santo André vai receber logo no início do ano recursos do PAC 2 para obras voltadas à mobilidade urbana”, adianta o prefeito eleito, que transpira a conquista à espera do bem-estar da população.

Como deputado estadual, Carlos Grana ergueu a bandeira do Bilhete Único com a intenção de implantar o sistema em 90 dias. “É um compromisso firmado durante o processo eleitoral, e pretendo cumpri-lo. Farei todos os esforços para isso, até porque já estou conversando com o empresariado de transporte da cidade”, diz. Além disso, planeja obras viárias e de fortalecimento do transporte coletivo. “Ano que vem vamos implementar projeto na ordem de R\$ 110 milhões com contrapartida de R\$ 20 milhões”, afirma. As intervenções serão na região da Vila Luzita, com integração com a futura estação Pirelli, que irá absorver novos fluxos de pessoas em razão do Brookfield Plaza, que enterrou para sempre o projeto Cidade Pirelli, de Celso Daniel.

Apesar do descompasso entre o que está por vir e o almejado, o complexo Pirelli com inauguração agendada para o segundo semestre de 2013 irá gerar três mil empregos diretos. “O alvo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico

é consolidar os investimentos que a cidade tem e não ter mais perda de investimentos. Queremos a preservação assim como atrair novos investimentos privados, em todos os setores”, diz o prefeito eleito, que não nega que destinará muita atenção com o setor industrial.

As atenções do futuro governo também estarão voltadas à aceleração de plano habitacional municipal. “Nos últimos quatro anos, a cidade não construiu nem mil unidades”, lamenta. A pretensão é entregar o mínimo de três mil habitações nos quatro anos de governo. “Se a gente trabalhar bem com governos estadual e federal dá para superar esta meta”, projeta. O déficit estimado é de 20 mil unidades habitacionais, mas o número é incerto. Mais que construir moradias, o governo de Carlos Grana terá de sanar chaga herdada de quatro novas ocupações irregulares na cidade. “No governo de João Avamileño não teve nenhuma ocupa-

ção”, afirma Carlos Grana.

O prefeito eleito irá assumir a prefeitura com orçamento em torno de R\$ 2.2 bilhões e as prioridades serão definidas a partir da situação financeira encontrada na prefeitura. Sempre há situações mais graves, emergenciais, a serem resolvidas apesar de o orçamento para 2013 ser menor do que o esperado e inferior ao aplicado neste ano. “Logo após a eleição, iniciei contatos com deputados estaduais e federais para tentar garantir emendas para Santo André e a expectativa é ter um plus para trabalhar neste primeiro ano, sempre difícil porque o orçamento não é elaborado por quem assume a administração”, afirma Carlos Grana.

A marca dos primeiros 100 dias de governo deve ser seca. Isso mesmo, sem enchentes. “Teremos cuidado especial com as chuvas porque não sabemos se as precauções necessárias foram tomadas”, diz. A disposição é resolver as questões emergenciais,

Diego Barros



Brookfield Plaza: obras viárias são necessárias para absorver novos fluxos de pessoas



Diego Barros

Grana e Mirian: recursos da União para incrementar o orçamento

levando-se em consideração o diagnóstico que será elaborado após assumir o comando. “Precisamos ter definição mais clara, segura, do real estado financeiro do município”, diz.

Os gargalos da cidade são muitos. A situação se agrava mais se for considerada a latente inoperância do governo de Aidan Ravin. “Temos de agir com rigor e rapidamente para reverter tal situação. Questões como saúde, habitação, mobilidade urbana me preocupam sobremaneira. O que presenciei na cidade durante a campanha me deixou assustado. Pessoas não podem viver em condições subumanas, como está acontecendo em diversos

bairros da nossa Santo André”, lamenta.

EQUIPE DE GOVERNO

A intenção de Carlos Grana é formar equipe com quadros políticos e técnicos prioritariamente da cidade. “O atual prefeito praticamente terceirizou a gestão da cidade”, dispara. O anúncio do primeiro escalão deve ocorrer em 15 de dezembro. Além de compartilhar a administração com profissionais interessados na qualidade de vida de toda a cidade, o prefeito eleito já abriu as portas para ações conjuntas com prefeitos das cidades vizinhas. “As ações serão desenvolvidas

regionalmente, tratando com prioridade assuntos comuns tais como mobilidade, enchentes, segurança, entre outros. E, de minha parte, essa relação de parceria será estabelecida também com cidades cujas administrações não são petistas”, afirma.

A articulação de projetos regionais tem espaço reservado na agenda de Carlos Grana. “Não é possível admitir situação como a que ocorreu recentemente na divisa entre Santo André e São Bernardo”, lamenta. Depois que o prefeito Luiz Marinho inaugurou o rebaixamento da Avenida Lions, gastando milhões de reais para melhorar o trânsito na região, o prefeito de Santo André, sem pensar nas consequências, instalou semáforo na Avenida Prestes Maia, continuação da Lions, na altura do Núcleo Tamarutaca. Ou seja, a mobilidade foi novamente afetada na chegada a Santo André.

Das ferramentas de atuação política, o Consórcio Intermunicipal desponta como instrumento importantíssimo para a regionalidade. “São os prefeitos que precisam resolver os problemas e fazer a entidade funcionar. O Consórcio Intermunicipal pode cumprir papel fundamental nesta relação entre os municípios e ajudar verdadeiramente nos problemas mais comuns enfrentados pela nossa região”, diz.

AUTONOMIA LEGISLATIVA

Carlos Grana vislumbra interface tranquila com a Câma-

ra de Vereadores. “Tal relação será pautada de maneira democrática, respeitando a isonomia dos poderes. E é lugar comum dizer isso, mas o Legislativo realmente não costuma ficar contra o Executivo quando há projetos bons para a população”, salienta.

A proximidade com deputados não será limitada aos eleitos pela região. “Temos de buscar estreitar relação com todos os representantes de nosso Estado”, diz. Em Brasília, além da fada madrinha Ministra Mirian Belchior, Santo André estará disposta a buscar todos os recursos oferecidos pela União e a lutar para incrementar o orçamento com novas propostas. “A cidade deixou de aproveitar oportunidades porque não tinha planejamento. Este tipo de coisa não pode ocorrer”, determina.

HERANÇAS GENIAIS

Projetos de envergadura que floresceram no governo de Celso Daniel como Cidade Futuro, Eixo Tamanduateí e Cidade Pirelli, ganham visão atualizada. “Todo projeto bem-sucedido, e não apenas de gestões petistas, será retomado, evidentemente, guardadas as devidas proporções e analisando o momento atual”, afirma Carlos Grana. No caso da Cidade Pirelli, não será mais possível fazê-lo no formato e local pensados por Celso Daniel porque a atual administração indicou novo projeto para a área, muito parecido com o que ocorreu em São Caetano no bairro Cerâmica: um misto de shopping com áreas comerciais e residenciais. O Eixo Tamanduateí revitalizou boa parte de uma área antes degradada e foi muito importante para o desenvolvimento da cidade. “Vamos analisar a retomada deste projeto, indicando as melhores soluções para o presente e o futuro”.

Em 2012, Santo André testemunhou duas atrocidades contra o patrimônio municipal: estádio Bruno Daniel e Teatro Carlos Gomes. “As questões serão tratadas com a merecida atenção, até porque não podemos deixar dois símbolos tão importantes da cidade, os quais representaram muito bem o que foi a administração atual, continuar nesta decadência. Ambos têm de voltar a funcionar para o bem da população”, diz.

As articulações entre capital e trabalho vêm



Diego Barros

Teatro Carlos Gomes: descuido com patrimônio



Norberto da Silva/PMSA

Estádio Bruno Daniel: símbolo esportivo em risco

da alma. “Passei minha vida inteira defendendo os direitos dos trabalhadores sem brigar com o empresariado. Quem conhece minha trajetória sabe que construí acordos e superei adversidades na base do diálogo. E não será diferente agora, apenas porque fui eleito prefeito”, afirma. Assim que foi eleito, Carlos Grana visitou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Cícero Martinha. “Acho que temos de ter gratidão em nossa vida. Minha



Roberto Mourão

Donisete Braga: recursos do PAC 2 para obras no Jardim Oratório

primeira ação após ser eleito foi visitar o sindicato, onde comecei minha militância política e fui eleito o dirigente sindical mais jovem do país, e a CNM (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), onde encerrei minha trajetória sindical. São entidades que foram importantíssimas na minha vida e às quais devo muito do que sou hoje”, emociona-se.

BUSCA DA SUSTENTABILIDADE

A rotina do prefeito eleito de Mauá, Donisete Braga, começa com o conhecimento da máquina administrativa. “Nunca fui prefeito e quero montar boa equipe de secretários, que fiquem diuturnamente com

plano de governo embaixo do braço para que as metas possam ser cumpridas nos quatro anos de gestão”, resume. Mesmo com todo cuidado em compor equipe que seja permanente, o futuro chefe do Executivo admite que é desafio escolher bem as pessoas, uma vez que são brutais as diferenças salariais entre os setores público e privado no mercado brasileiro.

Quatro eixos irão sustentar as ações do governo no primeiro semestre: saúde, transporte coletivo, educação e saneamento. Embora municipal, o Hospital Nardini tem perfil induzido ao atendimento regional, reforçado pelo rodoanel que facilitou o acesso. “O desafio é convencer o governo do Estado

a financiar a saúde da cidade”, afirma Donisete Braga. Como deputado, encaminhou abaixo assinado em 2011 e o Estado informou que seria inviável construir hospital e ofereceu ambulatório médico de especialidades. A prefeitura construiu e quem faz a gestão é o governo do Estado. “Construir custa R\$ 50 milhões e custo anual de R\$ 50 milhões”, diz o prefeito eleito. Com o Nardini, a prefeitura gasta R\$ 5 milhões e se o Estado ajudar com 50% ou 60%, já alivia a destinação de recursos municipais.

Integração e bilhete único ocupam espaço prioritário na agenda. CTPM e Prefeitura estão dialogando para integrar o sistema. “Temos o maior bicicletário da América Latina com capacidade de cinco mil bicicletas por dia”, destaca. A proposta de Donisete Braga é que a bicicleta ganhe mais ênfase como meio de transporte, além do caráter de lazer e atividade física. O incremento do setor inclui construção de novo terminal, mais duas estações com novo modelo de acessibilidade para integrar, melhorar e reduzir a tarifa.

A cidade também irá receber recursos do PAC 2 para obras de infraestrutura do Jardim Oratório. “Nosso governo tem dependência considerável de verbas da União”, admite. Para ampliar a autonomia financeira do município, Donisete Braga está disposto a recuperar os tributos da Recap (Refinaria de Capuava), instalada em Mauá. “O recurso não fica na cidade. Perde por ano quase R\$ 170 milhões”, afir-

ma. O prefeito eleito já conversou com a presidenta da Petrobrás, Graça Foster, que afirmou pelo menos estudar o compartilhamento dos valores.

Donisete Braga quer também fatias de outros valores. Ponto de honra é instalar na cidade campus da UFAB (Universidade Federal do ABC) que ofereça cursos voltados às demandas profissionais do mercado local, especialmente engenharias. “O setor petroquímico tem extrema importância para o município”, afirma.

A Foz do Brasil, braço de engenharia ambiental da organização Odebrecht, que opera serviços de saneamento na cidade, conseguiu linha de crédito da Caixa Econômica Federal de R\$ 168 milhões para coletar e tratar 100% do esgoto. “Em três anos, o trecho do rio Tamandateí que corta a cidade estará limpo”, garante.

Consta ainda dos planos a conclusão da Estação de Tratamento de Esgoto de Capuava, que irá vender água de reuso para as indústrias de Sertãozinho. “O córrego na Avenida Kenzo Sazaki, no Jardim Camila, foi revitalizado já tem peixe”, comemora.

A coalizão dos interesses regionais passa pelo Consórcio Intermunicipal. “Trata-se de referência positiva, novo modelo de governança regional que permite discutir de maneira integrada”, diz Donisete Braga, e continua: “Celso Daniel ensinou muito a agregar os assuntos em comum. O ABC precisa se integrar com a Região Metropolitana.

Na Europa, isso aconteceu e facilitou a vida das pessoas. Os prefeitos precisam saber que os mandatos têm de pensar as cidades por 10 anos apesar de a gestão ter quatro anos”.

Modelos de experiências bem sucedidas irão inspirar o governo de Donisete Braga, que está disposto a transformar Mauá em celeiro de inovações. Como deputado, esteve no comando da Frente Parlamentar de Combate ao Crack e outras Drogas na Assembleia Legislativa. “Visitei 15 regiões administrativas do Estado”, afirma, ao lembrar que o governo federal fez aporte de R\$ 410 milhões para políticas de prevenção e combate às drogas.

Mas para receber parte deste recurso, o município tem de criar e instituir o Conselho Municipal de Álcool e Droga.

TRANSFORMAÇÃO CONTINUADA

Com diretrizes e planejamento em andamento desde 2009, a administração de Luiz Marinho aposta na colheita dos resultados do que foi semeado nos quatro anos do primeiro mandato. Obras viárias, entrega de moradias, saúde e educação, garantiram a aprovação da população, refletida nos 66% dos votos que renderam vitória no primeiro turno. “No novo mandato, as prioridades serão transformar São Bernardo em referência nacional em mobilidade urbana”, afirma o prefeito. A proposta é integrar os 12 corredores de ônibus que serão construídos, entre os quais, o leste/oeste, cujo projeto básico está concluído, com a nova linha de metrô que vai chegar à cidade em 2015.

Também serão integrados o transporte por metrô-cabo, o chamado teleférico, para regiões montanhosas, aonde ônibus não chegam, e por

*Hospital Nardini:
desafio de convencer
o Estado a financiar
a saúde da cidade*



catamarãs, beneficiando as comunidades banhadas pela Represa Billings.

O combate às enchentes estará na linha de frente dos investimentos. Obra em licitação no Centro terá investimento de R\$ 275 milhões. Trata-se de construção de nova galeria à rua Jurubatuba e piscinão no estacionamento do Paço Municipal. Córrego Capuava, no Bairro Demarchi, Pindorama, no Jordanópolis, bem como na Vila Vivaldi e Orlandina receberão cerca de R\$ 1 bilhão para combate a enchentes. “Nossa previsão é, com esse conjunto de intervenções, praticamente eliminar esse antigo problema da cidade”, projeta.

No primeiro mandato, Luiz Marinho enfrentou vários problemas emergenciais, mas também recheou lista de realizações. Na área da saúde, consolidar a rede de atenção básica com a reforma das UBSs, complementou a rede com a melhoria do atendimento de emergências com a instalação de nove Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e ampliou o programa de Saúde da Família. A construção do Hospital de Clínicas, que deverá ser entregue no início do ano que vem, dará novo alento ao atendimento.

O desafio é ampliar e qualificar a rede de atenção especializada, diminuindo o tempo de espera de cirurgias eletivas, consultas e exames. O projeto é implantar policlínicas para otimizar o serviço de fisioterapia e construir centros de especialidades odontológicas. “No segundo mandato, é possível ousar mais, investindo para garantir qualidade de vida para os moradores”, diz o prefeito.

Divulgação/PMSBC



*Hospital de Clínicas:
otimizar atendimento*



Divulgação/PMSBC

Marinho: investimentos no combate às enchentes

DE OLHO NA EQUIPE

Pode parecer cedo, mas a vitória do PT em São Paulo e Santo André, poderá desfalcar a equipe engrenada de Luiz Marinho. “Vejo com naturalidade que outras prefeituras e prefeitos tenham interesse em nosso secretariado. Isso apenas confirma que o trabalho em São Bernardo tem boa repercussão e está servindo de referência. Isso para a nossa cidade é motivo de muito orgulho”, diz. Como nada está definido, o prefeito prefere aguardar um pouco para chamar a equipe e conversar sobre o assunto.

Defensor do poder de transformação que a ação intermunicipal coordenada pode representar, Luiz Marinho acredita que a vitória de Fernando Haddad na Capital pode fortalecer ainda mais ações voltadas ao combate às enchentes, segurança, transporte e mesmo saúde. “Isso, que já existe em grande medida em nossa re-

gião graças ao Consórcio Intermunicipal deve envolver toda a Região Metropolitana, inclusive com a participação do Governo do Estado”, defende o prefeito, que vai além: “Penso que é chegada a hora de instituir o Plano Plurianual Regional para o ABC, que vai pensar a região no médio e longo prazo, articulando os investimentos comuns”.

DO VERMELHO PARA O VERDE

No ano em que comemorou 30 anos do primeiro prefeito eleito no país, o PT perdeu o comando de Diadema para o verde Lauro Michels. “Meu primeiro ato será a realização de auditorias independentes nos contratos da prefeitura, bem como o corte de 35% dos cargos em comissão. Espero enxugar alguns contratos e com o dinheiro que sobrar investir na educação

e na saúde. Também vou renegociar a dívida de Diadema, que está na casa do R\$ 1,1 bilhão, pois o município perdeu quase por completo a capacidade de investimento próprio”, dispara o prefeito eleito.

Os principais problemas de Diadema concentram-se nas áreas da saúde, educação, segurança e habitação. A saúde possui verba, mas enfrenta falta de remédios, equipamentos quebrados, extensas filas para atendimento, marcação e realização de exames, além da falta de médicos. “O que falta mesmo é gestão adequada”, diz.


Na área da educação, Lauro Michels propõe estimular o magistério com plano de cargos e salários, além de criar sistema que permita ao aluno ficar mais tempo na escola. Na área de segurança, planeja trabalhar com a integração das polícias e apostar no trabalho de inteligência como forma de se antecipar aos crimes. “Vamos ampliar o efetivo e o número de bases policiais na cidade”, afirma.

A solução do déficit habitacional da cidade, que beira cinco mil moradias, irá depender de investimentos dos governos estadual e federal. Há ainda pendências de regularização de milhares de casas. “Existem famílias que aguardam o título de propriedade há mais de 20 anos”, lamenta.

Para anunciar a mudança de governo e de paradigmas políticos, Lauro Michels está disposto a trabalhar próximo da população e para a população. “Quero prestar contas regularmente não apenas à sociedade, mas também à Câmara dos Vereadores”, afirma. Quanto ao funcionalismo público, acredita que não terá problemas uma vez que valorizar os funcionários de carreira é compromisso de campanha. “Nutro profundo respeito por essa categoria. São eles que carregam o piano”, defende.

DE BEM COM A VIZINHANÇA

Lauro Michels pretende imprimir perfil mais ágil ao Consórcio para colocar rapidamente as deliberações em prática. “Há quatro anos as prefeituras de Diadema e São Bernardo acordou em canalizar o Ribeirão dos Couros, que está na divisa das cidades, e fazer avenida, que serviria



Lauro Michels: auditorias nos contratos e corte de 35% dos comissionados

Rodrigo Pinto/ABCDFMior

como via de escoamento para que os moradores de Piraporinha acessassem mais rapidamente o corredor ABD. Mas, até agora nada aconteceu”, critica.

Divulgação

Obras nas divisas e segurança são pontos fundamentais para assegurar o bom relacionamento com as cidades vizinhas. O surto de violência que acometeu a Região Metropolitana despertou a necessidade urgente de ações conjuntas. Diadema por muito tempo foi considerada uma das cidades mais violentas do Estado, mas a população testemunhou a queda vertiginosa dos índices de criminalidade a partir da lei criada em 2002, que proibiu o funcionamento de bares após as 23h. “Quero garantir a tranquilidade das famílias de Diadema e para isso vou buscar a interlocução entre as diferentes forças policiais e, assim, conseguir brechar ações do crime organizado. Quero integrar o trabalho da PM com o da Polícia Civil e GCM, e trabalhar com a inteligência para agirmos preventivamente”, declara Michels, que ainda planeja ampliar o efetivo da GCM e as operações de rua, além de ins-



Pedro Pinheiro: mudanças para melhor serviços públicos

tituir em Diadema o programa Operação Delegada.

ANTES DO REMÉDIO

Como bom médico, o prefeito eleito de São Caetano, Paulo Pinheiro, pretende primeiro fazer diagnóstico para depois receitar remédio “Vamos verificar a situação dos departamentos da prefeitura e iniciar mudanças necessárias para a melhoria dos serviços públicos. Vamos colocar a casa em ordem”, diz. Afinal, o PTB elegerá sucessores por 30 anos.

As urgências passam por investimentos em segurança e saúde. “Logo nos primeiros meses, a população já notará mudanças nessas áreas, pois foram dois setores que receberam apontamentos negativos da população, em todas as pesquisas que realizamos no período eleitoral”, detalha.

A tônica para exibir diferença na forma de governar será a participação popular. “Teremos equipe nas ruas conversando com a população. Nos últimos

anos, o perfil de governo que tivemos foi fechado. Estarei em contato direto com os moradores, ouvindo reclamações e, com isso, tendo subsídios para realizar ações efetivas na gestão pública”, afirma.

Diante da possibilidade de enfrentar resistências nos corredores do Palácio da Cerâmica, Paulo Pinheiro adianta que estará à frente de governo sem perseguições, de espírito aberto e que privilegiará o diálogo. “Todos que estiverem com esse propósito contribuirão com o aperfeiçoamento dos serviços municipais”, garante.

Dos planos, constam tratativas com os demais prefeitos da região por meio do Consórcio Intermunicipal. “Acredito que um tema comum a ser discutido será a mobilidade urbana, que afeta os sete municípios”, defende.

Os prefeitos eleitos de Ribeirão Pires, Saulo Benevides (PMDB), e de Rio Grande da Serra, Gabriel Maranhão (PSDB), não responderam à reportagem.



GCM: segurança é urgência

Divulgação

Abandono crônico

Pulmão verde na divisa de Santo André e São Bernardo está há 26 anos fora dos planos regionais

Roberto Barboza

Os quase 350 mil metros quadrados de área verde da Chácara Baronesa, localizados na divisa de Santo André e São Bernardo, há 26 anos padecem sob o descaso crônico dos poderes públicos. Preocupados com o destino do patrimônio histórico e natural desse pulmão verde, os vizinhos criaram em 1984 o Movimento de Defesa da Chácara Baronesa Crespi/Haras São Bernardo (MDCB), que reivindicava a preservação e transformação da área em Parque Ecológico, Cultural e de

Lazer. “Essa modalidade de parque valoriza os cursos d’água, quase extintos nos meios urbanos, e convidam à reflexão sobre o destino desse bem precioso”, diz a ativista ambiental e professora do Centro de Engenharia e Ciências Sociais da Universidade Federal do ABC, a arquiteta Sílvia Helena Passarelli.

Não bastasse o descaso ambiental, a área abriga questão social. Cerca de 400 famílias ocupam menos de 60 mil metros quadrados. “A área está ocupada há muitos anos, centenas de famílias já têm suas vidas,

Diego Barros

Vera Rotondo: 10 mil assinaturas de moradores dos bairros vizinhos.



precariamente ou não, organizadas ali. O que deveria ser feito é a regulamentação das habitações e oferecer condições dignas de saneamento, segurança e transporte paralelamente à preservação da grande área verde restante”, defende.

Morador da área ocupada com esposa e dois filhos menores, há mais de 10 anos, Elias Andrade preside a associação de moradores da Chácara Baronesa. A solução das precárias condições de moradia para as quase 450 famílias depende, na opinião da liderança, unicamente de vontade política “Algumas famílias estão aqui há mais de 30 anos. Existe projeto da Universidade de São Paulo (USP) que indica a regulamentação dos 10% da chácara onde vivemos e a construção de conjunto habitacional. Nós temos o vídeo com o projeto e achamos bastante positivo”, defende Elias.

Mas quando o assunto são os escombros do patrimônio arquitetônico da chácara e do haras, Silvia Passarelli não deixa pedra sobre pedra. É contrária tanto à demolição quanto à restauração das ruínas “Penso que esse patrimônio deve ser preservado como está. Isso pode servir de alerta e reflexão sobre nossa responsabilidade, nesse caso e em tantos outros, irresponsabilidade das autoridades, com a nossa história”, afirma indignada. Como exemplos recentes cita o novo Shopping Espaço Cerâmica São Caetano e a antiga Tecelagem Tognato, em



Divulgação/Google

Chácara Baronesa: 350 mil metros quadrados de área verde

São Bernardo, “Nesses empreendimentos nada da arquitetura original dos imóveis foi poupado, sequer fragmentos de patrimônios históricos tão importantes para nossa região”, lamenta a arquiteta.

Em 1976 o imóvel foi adquirido pelo Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais de São Paulo (Inocoop), cuja intenção era construir três mil unidades habitacionais por meio de empréstimo junto ao Banco Nacional da Habitação (BNH). Os planos do instituto foram frustrados quando a administração municipal de Santo André, em 1978, declarou a área como de utilidade pública. Como cinco anos depois a prefeitura nada havia feito, a chácara

acabou devolvida ao Inocoop, que apresentou novo projeto ao BNH. O banco estatal, alegando falta de recursos, não financiou o projeto e a chácara continuou abandonada. A mobilização do MDCB culminou no tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), em 24 de março de 1986, pelo Decreto Estadual nº 24.932.

“O Inocoop-SP não é proprietário da referida área desde 27 de maio de 2004, oportunidade em que houve a adjudicação da mesma em favor da Fazenda do Estado de São Paulo, o que pode ser comprovado pelo registro nº 05 da matrícula nº 6.195 do 1º Cartório de Registro de Imóveis de Santo André”, afirmou a supervisora jurídica do instituto, Mary Bortolotto. Por estar inserida no perímetro urbano, a chácara é considerada pulmão verde e toda a área foi declarada Zona Especial de Interesse Ambiental (Zeia), no Plano Diretor de Santo André.

VONTADE POLÍTICA

À frente do Movimento de De-

Verdes urbanos

NOME	CIDADE	ÁREAM ²	SITUAÇÃO
Chácara da Baroneza	Santo André	340.990	Reivindicado
Chácara Colúmbia	São Bernardo	15.000	Reivindicado
Parque Chico Mendes	São Caetano	140.000	Consolidado
Parque Central	Santo André	48.000	Consolidado
Ibirapuera	São Paulo	1.584.000	Consolidado
Parque Celso Daniel	Santo André	64.650	Consolidado



fesa da Chácara Baronesa estão, desde 1984, Vera Rotondo e Pedro Camelo, respectivamente presidente e vice da entidade. “À época conseguimos um abaixo-assinado com cerca de 10 mil assinaturas de moradores dos bairros vizinhos. As pessoas assinavam mesmo com descrédito na boa vontade das autoridades em atender às demandas da população do entorno do imóvel. Pelo tempo decorrido acho que tinham certa razão”, ironiza a ativista que também é vice-presidente do Partido Verde de São Bernardo.

Desde então, o movimento conseguiu levar secretários de estado do Meio Ambiente além de parlamentares para conhecer a chácara na expectativa de sensibilizá-los para a necessidade da preservação. “Passaram por aqui Ricardo Trípoli, Fábio Feldmann, Bruno Covas, todos os prefeitos de Santo André, muitos vereadores e deputados. O certo é que se nada foi feito até agora não foi por falta de conhecimento das autoridades”, lamenta Pedro Camelo. A única ação positiva do governo do

Estado foi a colocação, há cerca de dois anos, de um segurança na portaria e, há pouco mais de dois meses, uma funcionária da Secretaria de Meio Ambiente.

“Percebemos que a vegetação natural da Mata Atlântica vem se recuperando rapidamente entre espécies exóticas como eucaliptos, abundantes na chácara. Com essa recuperação, a biodiversidade animal também começa a voltar. Temos maritacas, gaviões, corujas e, recentemente, um casal de pica-paus foi avistado pelo segurança da portaria”, alegrou-se Pedro.

A chácara é o único bolsão verde entre a Refinaria de Capuava e a Serra do Mar. “A preservação da vegetação deve ser integral, o corte das espécies rasteiras, sob as árvores maiores, como está acontecendo na entrada principal,

também deve ser evitado”, defende Vera.

A projeção do MDCB é que a chácara se torne parque nos moldes do Trianon, na avenida Paulista. “Ideal seria a implantação de parque contemplativo, com preservação de espécies nativas, visitas monitoradas por guias e local para educação ambiental”, defendem os ativistas. “A solução definitiva deve passar pela ação conjunta das administrações de Santo André, São Bernardo, Consórcio Intermunicipal e Governo do Estado. Não pode excluir parceria e diálogo com todos os envolvidos, e isso inclui os moradores que há décadas vivem irregular e precariamente na área”, esclarece Pedro. A expectativa dos dois grupos é grande diante dos compromissos de campanha assumidos pelo prefeito eleito Carlos Grana.

Vítima da poluição

Na década de 1940 a área foi adquirida pelo conde Crespi. Após seu falecimento, a viúva, condessa Maria Rigoli Crespi, vendeu a chácara para o barão belga Von Leittner e a baronesa Maria Branca Von Leittner, passando a ser conhecida desde então, como Chácara da Baronesa.

O local foi transformado pelo casal belga no Haras São Bernardo. Como os barões passavam três meses do ano na França, tudo que era necessário para o haras vinha da Europa, desde as menores ferramentas até as sementes para a plantação do pasto. No auge, a chácara chegou a abrigar, além de 74 equinos das melhores origens, 15 vacas leiteiras, cuja produção alimentava potros e funcionários do haras. Os filhotes eram tratados com aveia e leite desnatado, antes e durante o adestramento, até seguirem para competições no Jockey Club de São Paulo.

Em meados dos anos 1970, o haras entrou em irreversível processo de decadência devido à poluição industrial. O comprometimento da qualidade do ar afetou a saúde dos animais a ponto de inviabilizar a continuidade do empreendimento. Todos os esforços para a manutenção do projeto mostraram-se infrutíferos. Nem mesmo a contratação de veterinários franceses salvou o empreendimento.

Atrasados e espalhados

Cidades não utilizaram Consórcio Intermunicipal do Grande ABC como ferramenta na elaboração dos Planos de Resíduos Sólidos



Gabi Bertaiolli



Mesmo depois de ter empreendido com sucesso ações consorciadas entre os sete municípios da região relacionadas à destinação do lixo e à lei de incentivos seletivos, o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC foi esquecido como ferramenta importante no cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Até meados de novembro apenas Santo André, São Bernardo do Campo e Ribeirão Pires conseguiram concluir o trabalho.

A Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, determinou a elaboração de Planos Municipais de Gestão Integrada de Gestão de Resíduos Sólidos e o prazo para a elaboração do documento terminou em janeiro de 2012. A entrega é condição para acesso a recursos da União destinados a empreendimentos e serviços relacionados à limpeza urbana e ao manejo de resíduos sólidos, ou para serem beneficiados por incentivos ou financiamentos de entidades federais de crédito e fomento para tal finalidade.

O professor especialista em Gestão Ambiental, João Ricardo Guimarães Caetano, garante que não houve negociação nem conversa entre os municípios para tentar solucionar problemas pontuais comuns. “Isso teria de acontecer antes da formulação dos planos municipais para que, unidos, fosse possível, do ponto de vista tecnológico, buscar a melhor alternativa. São Bernardo apresentou o projeto de implantação do Sistema de Processamento e Aproveitamento de Resíduos e Unidade de Recuperação Energética. É uma solução municipal com potencial para absorver o regional”, afirma.

O presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Sustentável (Ibrades), Sabetai Calderoni, engrossa o discurso de Caetano uma vez que defende a prévia integração dos planos municipais como meio de possibilitar às sete cidades busca conjunta de áreas adequadas para aterros e centrais de reciclagem, além da realização de licitações conjuntas. “O impacto não é apenas financeiro, pois com o aumento da escala de serviço contratado, o valor diminui, mas também é socioambiental”. Calderoni enfatiza que cada município pode contribuir de uma maneira. “São Caetano não tem área para a instalação de aterro e, portanto, vai depender dos outros municípios. Neste caso, a contribuição poderia ser contrapartida financeira maior”, sugere.

TRÊS EM UM

Com geração de cerca de 370 mil toneladas de resíduos sólidos por ano, sendo 90,48% aterrados, Santo André elaborou o Plano Municipal de Resíduos

Sólidos com base em três programas: fortalecimento de gestão, reciclagem e prestação de serviços. O primeiro programa prevê, entre outras coisas, a revisão do papel do Semasa e reestruturação por concurso público, além da capacitação dos gestores; a criação e estruturação da Agência Reguladora de Saneamento Básico; fiscalização de descartes com a instalação de câmeras de monitoramento nos pontos mais críticos e ampliação do número de agentes; contratação de consultoria especializada para elaboração do Sistema Municipal de Informações sobre Saneamento Básico e a criação da Universidade da Reciclagem, através de Parceria Público Privada, com foco na capacitação profissional.

Caetano afirmou que o Semasa foi concebido para ser autarquia de Saneamento Ambiental que agrega todos os serviços. “Infelizmente os últimos episódios geram críticas ao desvio da proposta original. Se afirmam que é preciso reorganizar é porque se desorganizaram”, diz. O especialista salientou a queda da nota Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR), concedida pela Cetesb, de 1997 a 2011. “O Semasa chegou a ser modelo de qualidade, ou seja, alguma coisa aconteceu”, suspeita.

O Programa Reciclagem estabelece como meta a reestruturação das cooperativas existentes, revendo os convênios com Coopcicla e Cidade Limpa, além da criação de novas cooperativas; cadastramento dos depósitos em situação regular para participação do programa de coleta seletiva, definição de pontos autorizados de compra de recicláveis por setor de coleta e ampliação do número de estações de coleta no município. Já o Programa Prestação de Serviços prevê a revisão do sistema de coleta regular de resíduos sólidos urbanos, a formalização de Parceria Público Privada para definir a tecnologia de tratamento dos resíduos; implantação, operação e monitoramento energético do biogás do aterro sanitário bem como a ampliação da vida útil do mesmo; além de buscar soluções para a destinação dos resíduos de serviços de saúde; criação e instalação de usina de triagem e beneficiamento de resíduos da construção civil.

PPP

O Plano Municipal de Resíduos Sólidos elaborado pela Prefeitura de São Bernardo do Campo pretende ser implementado seguindo cronograma através de Parceria Público Privada (PPP), que viabilizou financeiramente instrumentos e ações constantes no documento como coleta seletiva, reciclagem de materiais, programa de aproveitamento de resíduos da construção civil, implantação de rede de 30 eco

pontos e 600 postos de entrega voluntária, remediação e construção de parque na área do antigo Lixão do Alvarenga e, principalmente, implantação do Sistema de Processamento e Aproveitamento de Resíduos e Unidade de Recuperação Energética (SPAR-URE) – uma unidade de separação de resíduos que vai ter compostagem de orgânicos e incinerador para resíduos finais limpos com possibilidade de geração de energia de 14 mwh, inicialmente, o suficiente para abastecer todos os prédios públicos da cidade. Outro ponto interessante é que a população vai avaliar periodicamente o trabalho realizado pela empresa parceira na PPP.

Já aprovado, o Plano Municipal de Resíduos Sólidos de Ribeirão Pires prevê ampliação da coleta seletiva até atingir 100% da população; recuperação do aterro de inertes e criação de complexo de reciclagem com a implantação de usina de reciclagem de resíduos da construção civil e implantação de espaço para compostagem, onde hoje já estão instalados dois galpões de triagem de materiais reciclados; capacitação dos cooperados, retirada das ruas dos catadores informais com oportunidade de ambiente de trabalho moderno e produtivo; melhoria contínua dos serviços de varrição de rua e coleta de lixo domiciliar; incentivo à logística reversa por meio de campanhas educativas e coleta de lixo eletro-eletrônico.

Das ações previstas no plano já estão em execução a instalação de 12 Estações de Coleta Seletiva na cidade, instalação de equipamentos novos e modernos do galpão de triagem inaugurado em dezembro de 2011; recuperação do aterro de inertes com a orientação e o projeto em aprovação na Cetesb; e levantamento dos pontos de descarte clandestino de lixo e entulho.

A Prefeitura de Rio Grande da Serra não se manifestou sobre o assunto. Calderoni ressaltou que, como Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra estão localizadas 100% em área de proteção ambiental, não há motivo para a região se preocupar tanto com aterros. “O ideal é investir em coleta seletiva e em compostagem. Não há impacto ambiental negativo, além disso, se produz adubo para a mata ciliar”, diz.

EM ANDAMENTO

O Departamento de Água e Esgoto de São Caetano do Sul (DAE/SCS) e a Prefeitura informaram que o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos está em fase de diagnóstico. Durante os encontros temáticos no DAE/SCS, onde os representantes das secretarias municipais e demais instituições envolvidas, discutiram e deram sugestões para a criação do plano, foram abordados os seguintes temas: Resíduos Sólidos Domiciliares Indiferenciados, Resíduos Sólidos Domiciliares Secos e Resíduos Sólidos Domiciliares Úmidos. A expectativa é concluir o plano em janeiro de 2013.

Apesar do documento oficial ainda não estar concluído, uma vez que precisa passar por consulta pública antes de ser enca-

minhado ao Ministério do Meio Ambiente, a Prefeitura de Mauá informou que, dentre as principais propostas previstas no Plano Municipal de Resíduos Sólidos estão a extensão da coleta seletiva para toda a cidade, promovendo a inclusão de catadores em cooperativas ou associações; a destinação adequada – ambientalmente e economicamente – dos resíduos; identificação dos passivos ambientais da cidade e origens; incentivo a novas tecnologias para viabilizar a reinserção dos resíduos na cadeia produtiva; educação ambiental; ampliação e implementação efetiva dos 3Rs nos resíduos da construção civil.

Em Mauá, Secretaria de Serviços Urbanos já opera máquina recicladora de resíduos da construção civil. A reutilização do material evita o bota fora. Madeiras e pneus coletados no município são destinados a empresas para reprocessamento em vez de irem para aterramento. Além disso, o município passou a contar, em novembro, com a nova Central de Triagem, em Capuava, como fase de expansão da capacidade de recebimento de materiais recicláveis.

O Plano Municipal de Resíduos Sólidos de Diadema está em fase de elaboração com previsão de conclusão até o fim de 2012. ■



Flexibilidade sustentável



Divulgação

Bambu é utilizado por profissionais que se preocupam com meio ambiente

Shayane Servilha

O uso de recursos naturais na decoração mostra a preocupação com sustentabilidade e meio ambiente. Pensando nisso, são vários os profissionais que optam pelo bambu nos projetos. Além de ser elegante, o bambu evita o corte de árvores e extração de madeira. Para mudar a decoração da casa, a nutricionista Angélica Thomaz escolheu objetos em bambu. “Fiz uma sala temática só com móveis de bambu para leitura. Ficou diferente e deixou o espaço mais confortável. Não acreditava que ficaria tão bom e seria o ambiente mais bonito e disputado da família”, diz.

A versatilidade do bambu permite que seja aplicado em diversas áreas da casa de forma variada. “Para não ter erro, acessórios para banheiro e cozinha são sempre indicados. No mobiliário em geral e revestimentos, é preciso ter um pouco mais de cuidado para não deixar o ambiente cheio de informação. Aqueles que querem inovar podem utilizar o bambu em molduras para quadros, dosséis para a cama e até talheres”, sugere a arquiteta Fernanda Pacheco.

Aos que não querem utilizar dentro de casa, Fernanda aconselha usar na parte externa. “O bambu

é bem utilizado em pérgolas, que servem como suporte para plantas e protegem o ambiente do sol e da chuva, e deixa o ambiente externo mais elegante”, diz. Outra opção é colocar jardineira, pois atribui aspecto sustentável sem ficar rústico. Móveis de bambu também são bem-vindos, conjunto de mesa e cadeira deixam o espaço charmoso.

Alguns cuidados são necessários para manter as características do bambu. Primeiro é preciso saber a procedência e tratamento das peças. Caso o bambu não passe por tratamento adequado, pode se deteriorar. Existem produtos específicos que ajudam a manter o objeto limpo e livre de fungos e bactérias. Quando o bambu é exposto diretamente ao tempo é preciso cuidado maior para que a peça não acabe rachando com a exposição ao sol.

Fácil de manusear, os mais habilidosos podem montar a própria peça. “Uma dica é fazer uma parede inteira com o bambu seco. Vai bem tanto na sala quanto no quarto. Dá uma cara diferente ao ambiente e traz leveza. Mas é importante ter bom senso para decorar o restante. Arranjos com os caules da planta são simples de serem feitos e são bem elegantes”, diz a arquiteta.



Auto Shopping

Um mundo de carros pra você



Sua melhor escolha!

- Praça de Alimentação • Estacionamento
- Centro Automotivo • Financeiras • Despachante
- Corretoras de Seguro • Espaço Cultural "ODA"
- Caixa Eletrônico • Kart

Avenida dos Estados, 8.000 - Santo André
Horário de funcionamento: Segunda a Sexta das 9h às 21h
Sábados, Domingos e Feriados das 9h às 19h

(11) 4977-9000

www.autoshoppingglobal.com.br

Aproveite. Seu próximo **Carro** está aqui!



Celta Life
AC - Prata - 10/10
R\$ 19.900



I30 Automático
Completo + Sensor de Estacionamento
+Teto + 8 ABG - Prata - 10/10
R\$ 51.900



Voyage 1.6
AC + DH + VTE - Prata - 10/11
R\$ 32.900



Gol Power 1.6 Flex
DH + VTE + LTT + RLL - Prata - 04/04
R\$ 20.900



Megane 2.0 Dynamique Automático
Completo + RLL + Som - Prata - 09/09
R\$ 31.990



Ecosport XLT 1.6
Completo + Couro + 2 ABG
Preto - 07/08
R\$ 35.990



Strada CS 1.4 Flex
Conj. Elétrico + Capota Marítima
Prata - 06/06
R\$ 20.900



C4 Pallas Automático
Completo - Único Dono - Prata - 07/08
R\$ 34.900



Sportage EX 2.7 V6
Completo - Prata - 08/09
R\$ 49.990



Focus GLX Automático
Completo - Prata - 09/09
R\$ 39.990



Stilo Sporting Flex
Completo + Teto - Vermelho - 07/07
R\$ 32.990



Corsa Maxx 1.4 Flex
AC + DH + ABG 2 - Prata - 09/09
R\$ 26.700



Civic LXL Automático
Top de Linha - Prata - 11/11
R\$ 54.900



Zafira Expression Automático
7 Lugares + Completo
Prata - 08/08
R\$ 36.990



307 2.0
Completo - Preto - 08/08
R\$ 28.900



Spacefox 1.6 Flex
Completo + Sensor de Ré - Preto - 07/07
R\$ 25.900

CINTO DE SEGURANÇA PODE SALVAR VIDAS!

*CRÉDITO SUJEITO À APROVAÇÃO. OFERTAS VÁLIDAS ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE PARA OS AUTOMÓVEIS ANUNCIADOS. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. CONSULTE INFORMAÇÕES DE FINANCIAMENTO COM AS LOJAS DE VEÍCULOS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR EVENTUAIS ERROS GRÁFICOS E DE DIGITAÇÃO. O AUTO SHOPPING GLOBAL É UMA INSTITUIÇÃO INDEPENDENTE DAS EMPRESAS NELE INSTALADAS. NÃO RESPONDENDO EM NENHUMA ESFERA POR EVENTUAIS PROBLEMAS DECORRENTES DAS ATIVIDADES DE SEUS LOCATÁRIOS.



Paulo de Lima

Viva às diferenças!

Dos 611 mil deficientes moradores da região, apenas 8.220 estão empregados



Luiz Fernando

Diego Barros

Shayane Servilha

Desde os 12 anos, Paulo de Lima não tem 100% da audição. Depois de acidente que o deixou praticamente surdo, a vida do metalúrgico deu uma reviravolta. Mesmo com dificuldades em se relacionar, principalmente, no ambiente de trabalho, não deixou de lado a força de vontade para se desenvolver profissionalmente. “O trabalho precisa ser realizado da maneira completa e eficiente e apesar da deficiência, o resultado dentro da empresa tem de ser o mesmo que de uma pessoa comum”, conta Paulo.

Não são apenas os deficientes que têm a rotina modificada. Luiz Fernando, companheiro de trabalho de Paulo, aprendeu a conviver com as diferenças depois de conhecer as dificuldades enfrenta-

das pelo amigo. “Quem tem deficiência tem o dobro de vontade de fazer acontecer. São fonte de motivação e incentivo para os demais. No começo foi mais difícil, entedia pouco o que ele queria dizer, mas depois aprendi libras e a ter relacionamento melhor com diferentes pessoas”, diz.

Números divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) do Censo 2010 revelam que um em cada quatro moradores do ABC tem algum tipo de deficiência física. São 611 mil moradores do ABC com deficiência, o que representa 24% da população. Entre aqueles em grau máximo estão cerca de 150 mil moradores. A prevalência está em pessoas com problemas visuais (48,5%), motores (33%) e

auditivos (18,7%). A região está quase empatada com a média nacional de 23,9% de deficientes, aproximadamente 45,6 milhões de pessoas.

Os dados não seriam preocupantes se apenas 306 mil deficientes estivessem no mercado de trabalho no país. Na região, o número é mais alarmante, 8.220 empregados, de acordo com os dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho. Os números deveriam ser maiores, já que por lei empresa com 100 ou mais funcionários é obrigada a preencher de 2% a 5% das vagas com pessoas que possuam deficiência. “Na prática, infelizmente, não é assim que funciona.

A falta de fiscalização é comum, até mesmo em grandes

empresas. Por isso, o número de empregados deficientes é muito mais baixo do que deveria ser”, afirma Adonis Bernardes, coordenador do departamento jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá.

Mesmo em setores que realizam boa parte das contratações (veja quadro), o gerente de processos de inclusão da Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência (Avape), Flávio Gonzalez, conta que a maioria das empresas opta por empregar deficientes de nível baixo. “Setores como serviço contrata portadores com deficiência motora leve e que não sejam cadeirantes. Deficientes mentais e visuais são os menos contratados. A lei deveria ser mais completa e também contemplar diferentes deficiências para efetivação do funcionário”, diz.

Mas para Andreia Monteiro, gerente de recursos humanos, a falta de profissionais qualificados é um dos empecilhos para contratação. “São profissionais que, muitas vezes, têm apenas o ensino médio concluído. As empresas não cumprem a lei, exatamente por causa da dificuldade de qualificação e não pelo fato da deficiência. Não existe preconceito, pelo contrário, existe profissionalismo na contratação”, defende.

O ideal para empresas e funcionários são programas especialmente desenvolvidos para as prin-

cipais vagas. “Nas cidades da região, percebo que falta programa de qualificação voltado para os portadores de necessidades especiais. Empresa que investe nos empregados melhora a qualidade de atendimento e serviço ao consumidor, consequentemente também lucra. A Avape é muito procurada para preencher o mais próximo possível os requisitos dessas vagas”, diz Flávio Gonzales. ■

Setores que mais contratam no Brasil

Serviço	111.075
Indústria	94.288
Comércio	46.973
Administração Pública	26.114
Construção Civil	13.424
Serviço Industrial	8.071
Agropecuária	4.581
Extração Mineral	1.487
Total	306.013



Courotec
RECARO
www.courotecabc.com.br

Revestimento em 100% couro à partir de R\$ 1.690,00 em 5x



- ✓ Bancos Automotivos
- ✓ Tapetes Personalizados
- ✓ Câmbio
- ✓ Revestimentos em Couro e Tecido
- ✓ Higienização e Revitalização
- ✓ Apoios de Braço
- ✓ Volantes
- ✓ Entrega no mesmo dia

Av. Gilda, 404
Santo André - SP
11 4425.1066
courotec@courotecabc.com.br

Levados pela fé

Liora Mindrisz

Turismo religioso movimentou economia e fiéis pelo país

Liora Mindrisz

O censo demográfico de 2010 confirmou o que todo brasileiro já imagina. O catolicismo é a religião com mais adeptos no país, 73% da população. A espiritualidade ancorada em Roma pode ser vista nos diversos pontos turísticos religiosos espalhados pelo heterogêneo Brasil, os quais testemunham a assiduidade dos peregrinos. Pesquisa do Ministério do Turismo de 2011 aponta que 3,6% - que totaliza 8,1

milhões das viagens domésticas - são movidas pela fé. Ao todo, o Brasil possui 344 opções de destinos religiosos para passeio e oração.

O maior em termos de procura é o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, localizado à margem da rodovia Presidente Dutra, no Vale do Paraíba, a menos de 200 quilômetros de São Paulo. A grande basílica, que abriga a imagem da Padroeira do Brasil, recebeu 10 milhões

de visitantes em 2010 e quase um milhão a mais em 2011.

O reitor do Santuário Nacional, padre Darci Nicioli, diz que apesar de outubro ser o mês de maior circulação por conta feriado de Nossa Senhora no dia 12, dezembro também é época de grande fluxo. “Perto do Natal a procura também aumenta pelos diversos festejos, como abertura do presépio e, claro, as missas do Galo e de Natal”, detalha. De acordo com o padre, a média em dezembro fica



Divulgação

em torno de 800 mil pessoas. A cidade que já recebeu, além deste grande número de visitantes, também os papas João Paulo II em 1980 e Bento XVI em 2007, possui 160 hotéis, mas mesmo assim demanda ainda mais estrutura. Este ano, outra novidade incrementa o fim do ano no Santuário. No dia 15 de dezembro, Aparecida receberá a inauguração da chamada Cidade dos Romeiros. “Será um grande espaço evangelizador e de acolhimento de 170 mil metros quadrados, que servirá não só como apoio à rede hoteleira, mas terá espaços para encontros, retiros e convenções”,

relata. Trata-se de serviço diferenciado voltado a fiéis que querem passar mais de uma noite.

ATRAÇÃO ECUMÊNICA

Engana-se quem pensa que só católicos praticantes visitam o Santuário. “Recebemos diversas pessoas de outras religiões, como evangélicos, judeus, mulçumanos. Todo brasileiro tem respeito e carinho grande pela nossa padroeira”, diz.

Diferentemente das catedrais européias que atraem turistas pela arquitetura e história, Aparecida recebe gente que quer reza.

“O arquétipo da mãe é muito forte. Quem não quer correr para o colo da mãe?”, justifica o padre. A beleza do Santuário também impressiona. “Hoje também há um conjunto de obras artísticas muito queridas. E por fim, acredito que a vida muito materialista não está mais satisfazendo. As pessoas querem algo mais e sentem o carinho que há aqui. Assim, voltam para casa com o coração cheio e a energia renovada”, acredita.

ANTES DE AJOELHAR

Nem só da Basílica é feita Aparecida. Há pontos turísticos com muita história e que rendem belas fotos. Situado no 18º andar da Torre Brasília, o Mirante da Torre oferece vista para o Vale do Paraíba. O espaço é o queridinho dos fotógrafos, ao lado do Morro do Cruzeiro. Localizado do outro lado da rodovia, o ponto turístico recebe a Via-Sacra nas sextas-feiras de quaresma. Lá no alto é possível conhecer a cruz, fixada em 1925, e as capelinhas da Via-Sacra, inauguradas em 1948 pelo vigário padre Antônio Pinto de Andrade.

Se for a Aparecida em dezembro, não deixe de passar pelo Morro do Presépio. O espaço foi inaugurado pelos Missionários Redentoristas em dezembro de 2006. Lá há muitas atrações, como gruta, cascatas, lago, mirante e mais de sessenta imagens. Também cartão postal, a Passarela da Fé não pode ser ignorada quando se trata do Santuário Nacional. Foi inaugurada em 1972 e conecta a Matriz Basílica (ou Basílica Velha) ao Santuário Nacional (Basílica Nova).

A vizinha Guaratinguetá é berço de Frei Galvão, único santo católico nascido no Brasil, canonizado por Bento XVI em 2007, que tornou célebres as pílulas de

papel oferecidas a pessoas com problemas, intercedendo assim sobre causas impossíveis, que foram consideradas milagres pela Igreja Católica.

Os fiéis podem visitar a casa onde nasceu Frei Galvão, onde há um museu, bem como a Igreja de São Frei Galvão e o Seminário Frei Galvão. No roteiro

religioso que compõe esses locais, as pílulas de Frei Galvão são oferecidas aos peregrinos. Junto com o município de Cachoeira Paulista - sede da Canção Nova, comunidade da Renovação Carismática Católica - Aparecida e Guaratinguetá formam o chamado Circuito da Fé. ■

Mais pelo Brasil

Juazeiro do Norte: Quem busca fé, milagres e uma pitada de consciência social, não esquece de colocar na lista de turismo religioso a cearense Juazeiro do Norte, no Vale do Cariri. Terra do Padre Cícero Romão Batista, ou o popular Padim Ciço, que fez história ao se envolver com política e defender os pobres, Juazeiro tem como principais pontos de visita a barroca Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores e a Capela de Perpétuo Socorro, construída por Padim e onde ele está enterrado. Outro ponto é a estátua de 27 metros do homenageado da cidade, localizada na Colina do Horto. Novembro, mês de Finados, é recorde de peregrinação.

Divulgação



Nova Jerusalém: Ainda no nordeste, a cidade-teatro de Nova Jerusalém, em Pernambuco, é ponto turístico forte, principalmente durante os oito dias da Semana Santa, quando mais de 500 atores reconstroem os últimos dias de Cristo. A tradição já dura mais de 40 anos e é encenada a céu aberto. Localizada no distrito de Fazenda Nova, a 180 quilômetros de Recife, a área é réplica da Judéia sagrada e conta com uma muralha de 3.500 metros, 70 torres, nove palcos, além de lagos artificiais.

Divulgação

Mineiras históricas: Maior concentração de igrejas barrocas com acervo artístico invejável e brasileiríssimo, as cidades históricas de Minas Gerais recebem turistas religiosos há anos. Quem percorre a Estrada Real, que liga Ouro Preto ao litoral e era rota de escoamento de ouro, pode passar por Mariana, Diamantina, Sabará, São João Del Rey e Tiradentes. Com grande consciência investimento do governo, as cidades históricas possuem rede hoteleira preparada para a procura, porém sem deixar perder o charme mineiro. Novidade que se destaca é o Museu da Liturgia de Tiradentes, que possui acervo de mais de 420 peças sacras dos séculos XVIII a XX e foi inaugurado este ano.



Nova Trento: Ao sul, mas não menos importante, está Nova Trento. A cidade catarinense se destaca por ter sido palco, em 1991, da beatificação de Madre Paulina. Mais tarde, em 2002, aconteceu a beatificação, que foi a primeira santa brasileira. Localizada a 75 quilômetros de Florianópolis, com capelas espalhadas por toda cidade, além do Santuário Santa Paulina, que realiza eventos religiosos durante todo o ano. Talvez essa seja a cidade que menos se preparou para o turismo, o que pode trazer alguns contratempos. A dica é se programar e reservar hotel antes de partir

Divulgação





Diego Barros

Costelinhas premium em um novo endereço

Recém-inaugurado, Toni Station resgata sucesso gastronômico do rock bar Red Onion

João Schleder

Em 1995, a inauguração do Red Onion, em Santo André, ajudou a popularizar as special ribs ao molho Barbecue no Brasil. Depois de terem fechado há cerca de sete anos o local, que chegou também a ser famosa balada de rock, os sócios Rafael e Fernando Maita, decidiram voltar à praça e inauguraram o Toni Station.

A proposta do restaurante é voltar a oferecer aquela que durante muito tempo foi considerada uma das melhores costelinhas de porco do Brasil. Para tanto, a dupla chamou reforços: o advogado Fernando Marangoni e o chef de cozinha Felipe Pacheco, que assina o cardápio, todo o menu.

Apesar de todos os pratos terem toque especial do chef, como o camarão na manteiga provençal ao perfume de alho, o que mais tem cara de Pacheco são as special ribs. A dedicação é tanta, que o preparo da iguaria começa 16 horas antes de ir à mesa. “O segredo está no molho oriental e no defumador no qual fica por 12 horas. Depois, em caldo temperado, vão para o vapor, onde permanecem por mais quatro horas, até que os ossos se soltem por completo da carne”, ensina.

Macias e suculentas, os 550 gramas de special ribs são servidos de quatro formas, todas com batata recheada com cheddar e bacon e tomate gratinado provençal. A mais excêntrica – mas não menos saborosa – é a Teriyaki. Preparada com saquê, molho shoyo e açúcar, é mistura perfeita entre culinária norte-americana e japonesa. “Já trabalhei em diversos restaurantes típicos: churrascaria, japonês, italiano. Então, procurei trazer um pouco da experiência que adquiri para a cozinha do Toni Station”, conta.

Outra opção de costelinha é a Chimichurri: temperada com típico molho argentino para churrasco, à base de ervas, como tomilho, orégano e pimenta vermelha moída. Para quem visita o restaurante pela primeira vez, a sugestão é provar o Mix Ribs, que além das opções acima inclui a apetitosa Honey Mustard – à base de mostarda, mel e curry – e a tradicionalíssima Barbecue ■

SERVIÇO

TONI STATION

Avenida Antônio Cardoso, 955, Parque Jaçatuba – Santo André
Telefone: (11) 4901-0573



Diego Barros

Fé com responsabilidade social

Mais que às orações, padre Cirilo dedica a vida a causas de trabalhadores e oprimidos

Liora Mindrisz


A outorga do título de Cidadão Andreense em abril de 2012 a José Cirilo Viana de Oliveira, o padre Cirilo, pela contribuição junto à comunidade evidencia importância da atividade de mobilização eclesial na transformação social. Foi atrás dessa mudança, que o mineiro Cirilo se tornou pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, na Vila Clarice, em Santo André. Envolvido com as causas de trabalhadores, sem teto e oprimidos, Padre Cirilo conta a trajetória que influenciou nas escolhas e, conseqüentemente, no destino de muitos cidadãos.

RR - Como um seminarista do Vale do Jequitinhonha veio parar no ABC?

Padre Cirilo - Sou mineiro da cidade Turmalina. Eu já tinha colegas que trabalhavam aqui, padres e seminaristas e, através deles, fui conhecendo a história da Igreja no ABC. Vim para servir à Igreja como estudante de Teologia, no 2º ano, que é a fase final de formação para padre, portanto eu era seminarista teólogo. Eu tinha 28 anos. Na chegada morei um pouco em Mauá e depois já fui transferido para Santa Terezinha. Estou aqui na Vila Clarice desde novembro de 1986.

RR - Por onde passou antes de chegar aqui?

Padre Cirilo - Desde o 2º colegial eu estava em seminários, sempre fui bem ligado à Igreja. Então, do Vale do Jequitinhonha fui pra Marília. Depois fui mu-



Padre Cirilo: elo de contato entre os excluídos e instituições na cidade

ando, morei em Ribeirão Preto, Campinas.

RR - *O que chamou a atenção na Igreja do ABC?*

Padre Cirilo - Os desafios da região. De fato, por volta dos anos 1983 e 84, muita coisa pipocava por aqui. Os amigos do seminário falavam muito da região. A própria opção da Igreja aqui, o compromisso com a classe trabalhadora, o incentivo das comunidades eclesiais de base, o apoio para as pastorais sociais, toda essa efervescência me atraiu muito.

RR - *Como tomou gosto pelas questões sociais?*

Padre Cirilo - Ao longo da minha trajetória. Sobretudo na minha região do Vale do Jequitinhonha, uma área muito pobre e, portanto, com muitos desafios históricos. Depois, quando cheguei a Campinas, a própria realidade da cidade, de periferia, e do

trabalho da Igreja, também me levaram a querer conhecer e estudar mais. Minha trajetória me ajudou a abrir os olhos e entender minha opção. Envolvi-me na Pastoral da Juventude e cursei Filosofia na PUC de Campinas enquanto era seminarista.

RR - *Como a Filosofia influenciou o trabalho eclesial?*

Padre Cirilo - A Filosofia ajuda muito a considerar e refletir acerca dos problemas sociais, econômicos e culturais. Nosso grupo pesquisou especialmente sobre a teologia da libertação. E isso nos ajuda muito quando se trata de buscar mudanças.

RR - *Como foi a adaptação na comunidade da Vila Clarice?*

Padre Cirilo - A paróquia já tem 53 anos e a comunidade tem 70 anos. Essa é a 3ª igreja: houve a capelinha, a capela média e depois chegou nessa Paróquia que é hoje. Depois de seminarista, fiquei como diácono, fui confirmado como diácono auxiliar e em seguida padre, em 30 de outubro de 1988. Na ocasião fiquei como vigário e depois de um ano me confirmaram como pároco. Toda essa trajetória nos ajuda a sentir a região e a caminhada da própria Igreja paroquial. Assim, surgem os espaços para trabalhar e atuar pelo bem da cidade. Conhecer a comunidade é um desafio porque a gente já está na Igreja com o objetivo de servir à comunidade da Igreja, portanto ao povo. Então quando estamos com esse espírito facilita muito. Vamos conhecendo a comunidade, as vilas, sentindo as necessidades do povo para daí já encaminhar as propostas de transformação.

RR - *Qual é a principal contribuição na comunidade?*

Padre Cirilo - Simplesmente irmanar-me às pastorais sociais, articulado com lideranças políticas, na perspectiva de construir ferramentas necessárias para a transformação social de Santo André. Há um setor da Igreja que incentivava muito a Pastoral operária, que abre as portas das nossas igrejas para servir à caminhada dessas pastorais sociais, da juventude e as comunidades eclesiais de base, que envolvem as famílias de trabalhadores, sempre com a convicção de articular a fé e realidade social.

RR - *Como isso acontecia efetivamente, do lado de fora da Igreja?*

Padre Cirilo - Um setor da Igreja sempre organizou e encaminhou a romaria dos trabalhadores, que ia até Aparecida para celebração que, de um lado, servia para protestar e exigir direitos para assegurar vida digna. Também nesse aspecto surgiu o Grito dos Excluídos, que era outro espaço junto aos trabalhadores para gritar, protestar e exigir uma nova sociedade baseada no direito e na justiça. Sempre estive atento ao movimento sem-terra. Nós recolhíamos alimento e instrumentos para levar para os assentamentos.

RR - *Como foi essa ligação com o MST?*

Padre Cirilo - Na época, eu morava em Campinas e fizemos uma experiência com os assentados de Porto Feliz. Eu, no seminário, me coloquei como elo deles para com algumas instituições na cidade, alguns líderes políticos, para fazer as pressões com a preocupação de ajudá-los com o que fosse

necessário. Eram questões bem de base, que são as que asseguram espaço de transformação.

RR - *Sempre foi muito claro que a Igreja também possui responsabilidade social?*

Padre Cirilo - Desde adolescente essa já era uma inquietação minha. Eu já via alguns padres na minha terra que se colocavam bem engajados junto ao povo. É coisa de família. Eu costumo citar meu pai. Com 83 anos, ele chegava em casa após uma missa, naquele diálogo de família, e dizia: 'o padre que chegou é dos nossos'. Quer dizer que o padre estava atento à situação do povo na cidade. Não estava ligado à elite. Então, esta questão em mim vem lá de trás. Fui entrando numa Igreja que tem um setor que, já em 1968, na Conferência de Medellín, afirmou a opção pelos pobres. Isso é decisivo também, ter esse respaldo de um setor importante da Igreja. E para nós nada mais é do que simplesmente ser fiel ao nosso povo. Nunca romper com as aspirações populares.

RR - *Há a mesma vontade em outras paróquias no ABC?*

Padre Cirilo - Ainda é um setor pequeno, com tudo o que aconteceu, desde os anos 1960 para cá, o cenário também mudou. Claro que esse grupo, ainda minoritário, é resistente, está acumulando força e tem futuro porque uma nova sociedade conta com essa colaboração.

RR - *Alguma passagem foi marcante?*

Padre Cirilo - O que marcou muito a nossa caminhada aqui foi a articulação da Igreja com o departamento da prefeitura que cuidava do Orçamento Participativo. Muitas conquistas aqui do bairro aconteceram graças a essa parceria entre Igreja, sociedade civil e poder público. Aqui vizinho tem a chamada hoje Vila Flórida.

Através daquela comunidade por meio da Associação Gleba Camilópolis conseguimos uma vila com 200 casas. Conquistando esse bairro, canalizações de alguns córregos, implantação de rede de água e esgoto. Outra conquista muito importante, também através do Orçamento Participativo, foi a creche para 300 crianças, já em 2008 nas plenárias, no valor que ultrapassava R\$ 3 milhões. Mas, deu aquela guinada no período de 2008 e 2009 e até hoje o prefeito não liberou a verba.

RR - *Ainda resta muita luta?*

Padre Cirilo - Aqui é uma região praticamente desassistida pelo poder público, tem muita coisa a ser conquistada. E numa sociedade que infelizmente privilegia muito o individualismo e comodismo, romper com esse cenário é muito complicado.

RR - *Falando no individualismo, estamos chegando no fim do ano. A época do Natal é momento especial para as pessoas?*

Padre Cirilo - Para nós é muito importante porque celebramos o nascimento de Jesus. Esse momento nos questiona e interpela muito, no sentido que, se a gente celebra o nascimento Dele, nós queremos também que as crianças, mães, pais, e comunidades, tenham acesso a vida, liberdade,

justiça e direito. Essas questões trabalhamos nas novenas, que se iniciam no fim de novembro. Por outro lado essa ação é remar contra a maré porque a sociedade capitalista descaracteriza tudo isso. Simplesmente trata a data como época do consumo festivo e consegue alienar muita gente, mesmo os nossos. Natal para muita gente é época de comer e beber em excesso, de se endividar, e aquilo que deveria ser o centro das atenções, as crianças, ficam de lado. Não celebra nem o nascimento e nem valoriza as crianças. Esse é nosso desafio: aumentar a consciência e avivar mais a fé.

RR - *Qual a verdadeira mensagem do Natal?*

Padre Cirilo - Para nós é celebração da encarnação. Jesus se fez ser humano para valorizar a vida humana, desde a concepção até o último suspiro. "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude", Ele disse. Mas como conseguir isso se multidões ainda não têm acesso à comida, saúde adequada, moradia decente, educação com qualidade? São desafios para quem acredita na mensagem do Natal. Glória a Deus no céu e paz e justiça a partir dos nossos compromissos nessa caminhada.

Diego Barros



Padre Cirilo e membros da comunidade Nossa Senhora do Bom Parto



Diego Barros

Diego Barros

Mais maduro e sustentável

Auto Shopping Global é referência há 12 anos em compra automotiva na região



Shayane Servilha

Instalado em 70 mil metros quadrados, o auto Shopping Global, em Santo André, possui mais de 60 lojas de automóveis, além de financeiras, corretoras de seguros, despachante, centro automotivo, lava rápido, vistorias, oficina mecânica, som e acessórios. “O Global foi planejado especialmente para ser o mais completo centro automotivo de compras. Temos visitantes da classe A a C e posso dizer que somos referência também para o estado de São Paulo”, afirma o diretor geral, André Moreno Vargas.

Ao longo dos 12 anos de atividade, o Shopping Global passou por diversas transformações. “O perfil mudou bastante, os lojistas estão mais profissionais e qualificados. Estão mais preparados para atender o cliente desde o começo da venda até o pós venda. Isso é importante para solidificar a marca. Essa qualidade está cada vez melhor”, diz.

Preocupação com o meio ambiente também consta do processo de amadurecimento do Global. O projeto Ciclo Global Sustentável ganhou o 6º Prêmio de Responsabilidade Social e Sustentabilidade no Varejo na categoria shopping center concedido pela Fundação Getúlio Vargas. “A ação inclui reuti-

lização da água da chuva em sanitários e serviços. Além de contribuir com o meio ambiente, gera economia de até 60% no consumo de água potável. E o shopping realiza coleta seletiva, estamos trocando todas as lâmpadas para LED e colocaremos placas de energia solar. Faz bem ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, reduzimos em 42% a conta de energia”, contabiliza.

Mesmo com a redução do IPI para carros novos, o Shopping Global não teve empecilho para manter as vendas de usados e seminovos. “O seminovo é uma opção para as pessoas atingirem o sonho de consumo. Ainda existe a dificuldade de comprar zero quilômetro e um modelo mais completo seminovo sai muito mais em conta. É custo benefício que compensa. As pessoas não estão preocupadas com carro zero, querem conforto”, avalia.

SERVIÇO

AUTO SHOPPING GLOBAL

Avenida dos Estados, nº 8.000, Santo André.

Funcionamento: segunda a sexta das 9h às 21h - sábado, domingo e feriados das 9h às 19h.

Ao sucesso pela contramão

Ex-metalúrgico de Santo André
usa aprendizado do chão de
fábrica para consolidar negócio
próprio no Nordeste



Divulgação

José Armando: empreendedorismo inclui bem-estar dos trabalhadores

Roberto Barboza

A trajetória do pernambucano José Armando Ferreira da Silva que em 1979, com apenas 16 anos, veio tentar a vida no ABC poderia se confundir com a história de tantos outros Silvas. Seria apenas mais um nordestino a descer para o Sul Maravilha em busca de oportunidades inatingíveis num nordeste secularmente abandonado.

Como metalúrgico, Armando participou das greves que resgataram a democracia no país e a dignidade dos trabalhadores, passou fome, estudou e, sem abrir mão de suas convicções políticas, virou empresário de sucesso na Bahia, dono da rede de lojas O Mundo dos Colchões.

A história do quinto filho do dono de bodega Francisco Ferreira da Silva começou em Cachoeirinha, município da Grande Garanhuns. Nascido seis me-

ses antes do golpe militar de 1º de abril de 1964, Armando, como toda uma geração, cresceu sob o signo da ditadura. Foi ajudando o velho Chico no armazém, até completar 12 anos, que o curioso adolescente aprendeu os primeiros segredos do comércio.

Inspirado pelo irmão mais velho Otoniel, que já vivia no município de Mauá e trabalhava na Cofap em Santo André, fez as malas assim que concluiu o ensino fundamental rumo ao ABC. “Assim que consegui o primeiro emprego, alugamos um quarto em Camilópolis. Para mobiliar, comprei fogão, cama, colchão e guarda-roupa, tudo de segunda mão. Na hora de pagar, o vendedor, com medo de tomar um calote, não queria receber em duas vezes. O que me salvou foi o fato de ele também ser pernambucano. Para honrar o pagamento da segunda parcela comi o pão

que o diabo amassou, quando tinha”, relembra Armando.

A meta era matricular-se em curso supletivo e completar o ensino médio ao mesmo tempo em que atuava na Cipa da empresa e vivenciava o auge das mobilizações sindicais. Depois de formado e de passar por outras empresas na capital paulista, o metalúrgico decidiu voltar para casa. Na bagagem levou ecos dos contagiantes discursos de Vicentinho, Jair Meneguelli, Lula e Celso Daniel.

Cursou Biologia em Belo Jardim, PE, ainda sob o efeito contagiante das mobilizações populares. “Alguns conheci pessoalmente, fora dos palanques”, lembra o empresário, que hoje emprega 32 funcionários nas seis lojas.

Armando participou da organização de 12 sindicatos de funcionários públicos no interior pernambucano. Nessa empreitada, contou com o apoio do amigo e advogado José Adelmo Cordeiro de Torres. “Logo que soube que eu era o presidente do Partido dos Trabalhadores e estava assessorando a criação destes Sindicatos de Funcionários Públicos, colocou-se à disposição para contribuir. Então fizemos um acordo: eu faria as explanações da parte jurídica e Armando faria a formação sindical”, conta o advogado.

A bandeira de mobilização era a reivindicação do salário mínimo nacional. Até então, se pagava metade do estabelecido em lei. Perseguições e ameaças de morte colocaram Armando novamente na estrada.

Uma breve parada na capital baiana e na virada do milênio viu despertar em Porto Seguro o antigo sonho de ter o próprio negócio. “É um sonho de liberdade que vai muito além de simplesmente poder dizer: agora eu sou meu patrão”, resume o ex-metalúrgico. ■

Na moda da virada

Metas e objetivos ditam cores, roupas e acessórios para o Ano Novo

Shayane Servilha

A chegada de um novo ano estimula pessoas a traçar metas e objetivos para o ano que está por vir. Para muitos, as roupas usadas na virada influenciam o que querem atrair. Mesmo não sendo tão supersticiosa, Alessandra Menezes não abre mão de uma cor que signifique um desejo para o ano novo. “Ano passado usei rosa para conseguir um novo amor. Este ano pretendo usar amarelo para poder ganhar dinheiro e comprar minha casa. Pelo sim ou pelo não, acredito que as cores que usamos na passagem influencia o nosso ano”, afirma a corretora.

Para não correr risco, muitos optam pelo visual completamente branco. Mas mesmo sendo clássica na noite da virada, a cor pode deixar o look monótono. “A melhor saída é incrementar com acessórios. Para dar incrementada na produção utilize cintos, bolsa, sapatos, echarpes, brincos, pulseiras e colares coloridos, além de esmaltes diferenciados. Com bom senso, mais de uma cor pode ser usada no mesmo visual”, diz a consultora de moda Andreia Gutierre.



Divulgação



Mal julgado por uns e amado por outros, o preto nem precisa ficar de fora. “O preto é permitido em qualquer situação. Na moda, é sempre bem-vindo. Existem alguns supersticiosos que dizem que a cor é ótima para espantar energias negativas. Quem optar pelo preto e não ficar com ar de velório, utilize apenas uma peça com brilho ou paetês. Sapatos e bolsas nessa cor deixam o visual mais elegante”, avalia.

Mulheres que vão passar a virada na praia devem optar por rasteirinhas e roupas mais curtas. “Essas são peças curingas para quem vai pôr o pé na areia. A sandália baixa é mais confortável e prática. Calças e vestidos longos sujam com facilidade. Para evi-

tar, utilize shorts, saias e vestidos com comprimentos mais curtos. Bata e short são elegantes para escolher a praia”, indica.

Para completar o look, não esqueça a maquiagem, pois é o principal complemento da roupa. “Use aquilo que realmente combine com o tom de pele. As bronzeadas podem usar nos olhos cores cítricas em tons quentes, como rosa e lilás. Quem está bronzeada deve usar uma base mais escura que o seu tom natural de pele, para igualar a cor do rosto e do corpo. As negras e mulatas podem apostar nas cores vibrantes nos olhos e bocas. A pele branca pode abusar do dourado, amarelo e bronze. Aposte em sombras nessa tonalidade com blush rosa-do”, diz. ■

Cada cor uma sentença

Branco: Cor clássica do ano novo, o branco reúne todas as cores. A cor transmite paz, calma e pureza.

Prata: A cor é para quem quer fazer tudo diferente no próximo ano. Expressa sucesso, qualidade e inovação.

Dourado: Representando o Sol, a cor é associada ao luxo e sucesso. A cor é para quem quer brilhar no próximo ano, expressa inteligência superior e nobreza.

Champanhe: A cor é para quem quer começar o ano com estabilidade. Os tons mais rosados são para relacionamentos duradouros. Traz sensação de aconchego e conforto.

Amarelo: Cor tradicionalmente usada por quem deseja atrair dinheiro. Ela também está ligada ao humor e sabedoria.

Verde: A cor simboliza a sorte, também traz equilíbrio e saúde. O verde significa vigor, frescor, esperança e calma.

Azul claro: Uma roupa azul clara expressa tranquilidade, abertura e frescor. É para começar o ano novo com serenidade e vivacidade.

Azul escuro: O tom simboliza segurança, tranquilidade e poder de comunicação. É a cor do bem-estar e da paciência.

Rosa: O rosa representa romance, sensualidade e beleza feminina. Traz para a pessoa amor e pureza.

Vermelho: É a cor da paixão, conquista e requinte. A cor vermelho também estimula a força de vontade, energia e coragem.

Laranja: É a cor da energia e o entusiasmo, o laranja é cor ideal para quem deseja para si muita criatividade e habilidades na comunicação. Estimula otimismo, generosidade e o entusiasmo.

Roxo: Simboliza transformação e mudanças. O roxo ajuda encontrar novos caminhos para espiritualidade e elevar a intuição espiritual.

Tentações

sob controle

Impulso nas compras de fim de ano fomenta endividamento das famílias brasileiras

Shayane Servilha e Gabi Bertaiolli

Um presente aqui, outro ali e de repente as contas saem do limite. Consumista assumida, Caroline Bastos não poupa na hora de comprar e acaba extrapolando o orçamento todo fim de ano. “Não dá para passar Natal em branco, então, sempre compro lembrancinhas para amigos e familiares. Quando percebo, tenho dívida até para março do outro ano. Sem falar nas contas de começo de ano”, afirma a estudante.

De acordo com os dados da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços

(Abecs), a previsão é fechar este ano com 193,2 milhões de cartões de crédito. Se forem considerados cartões de crédito e de lojas, o total até dezembro deve chegar a 462 milhões, o equivalente a 2,4 cartões por pessoa.

Os brasileiros nunca estiveram tão enrolados com as faturas. Os últimos números do Banco Central revelam que o nível de endividamento das famílias no país é de 44%. O cartão de crédito das pessoas físicas é campeão de inadimplência, somando 29,5%.

Para o consumidor não cair nas tentações de

gastar mais do que pode, o economista David Dantas orienta que a principal regra é planejar. “Todos os gastos têm de ser colocados no papel. É a forma mais simples de analisar o consumo. O princípio básico para nunca entrar no vermelho é que gastos fixos e contas adicionais não podem ultrapassar a renda mensal”, diz.

O modismo é a chave que abre as portas do endividamento e para isso, é necessário controle pessoal. “Somos induzidos a consumir de forma inconsciente. Mas é necessário discernir entre o que

Caroline Bastos: dívidas acumuladas para o ano novo

Diego Barros



é luxo e necessidade, ainda mais quando estamos falando em dívidas. É sempre importante pensar se o que vai comprar é realmente útil”, diz.

Dantas aconselha comprar depois de analisar produtos em diferentes lugares. “Pesquisar é regra básica. Pagamentos à vista, geralmente, permitem negociar descontos, então faça propostas aos vendedores. Outra forma são as compras coletivas pela internet, que podem reduzir o preço de produtos em até 70%”, propõe.

Aos mais indisciplinados na hora das compras, Dantas recomenda apenas cartão de débito e dinheiro. “É mais fácil de ser controlado, pois o dinheiro já está saindo. Nesse sistema não tem como descontrolar as contas. O consumidor vai gastar apenas o que tem à disposição e não comprar por impulso”, aconselha.

CONTROLE É FUNDAMENTAL

Usar o cartão de crédito com sabedoria não é tarefa fácil, principalmente para consumistas. “O uso do cartão de crédito requer disciplina e planejamento, porém, quando usado para organizar as finanças é bom instrumento de controle de gastos”, afirma o economista Luciano Decourt Ferrari. Pagar o valor mínimo da fatura é o primeiro passo para que as dívidas se tornem impagáveis, já que sobre o saldo do

valor não pago incidem todos os juros do cartão que, na maioria dos casos, passam de 100% ao ano. Ou seja, no mês seguinte, o consumidor terá o resultado desta dívida somado aos juros e ao consumo até aquela data. “Seria mais ou menos assim: O pagamento mínimo de R\$ 30 numa fatura de R\$ 150. O saldo da dívida seria de R\$ 120. No mês seguinte este valor, somado os juros de 9% ao mês, seria de R\$ 130,80. Considerando que a fatura do mês seguinte fosse de R\$ 150, a somatória seria de R\$ 280,80. O que nasceu em R\$ 150 se multiplicou e se o consumidor ficar mais dois meses sem pagar a dívida já estará maior do que no mês inicial”, completou Ferrari.

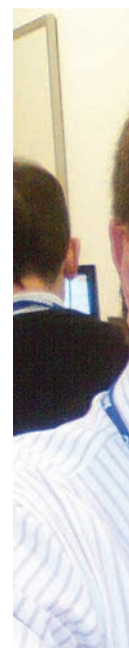
As compras parceladas são, ao mesmo tempo, riscos e oportunidades. Procure não consumir bens ou serviços supérfluos, independente da forma de pagamento (a vista ou parcelado). “A vantagem do pagamento a vista é que só se gasta aquilo que se tem disponível. Parcelamentos (inclusive para compra de casas e carros) são úteis quando estão considerados no planejamento financeiro”, disse o economista. O ideal é o consumidor não possuir mais de um cartão de crédito. “São os indivíduos que controlam os cartões e não o contrário. As instituições calculam quanto devem dar de crédito e o acúmulo de cartões desvirtua a vida financeira de qualquer um”.



Disciplina financeira

- Não usar o cartão como se fosse um complemento da renda ou um segundo salário.
- Planeje suas compras e faça as contas para saber se o valor cabe no seu bolso.
- Em caso de compras parceladas, lembre-se de que terá um valor do orçamento já comprometido ao longo de alguns meses.
- Pague o valor integral da fatura do cartão de crédito na data do vencimento.
- Estabeleça um limite real de despesas e siga rigorosamente essa meta.
- Só use o pagamento mínimo em uma emergência, quando, por exemplo, você gastou a mais e não tem alternativa para financiar a dívida.
- Escape dos juros para não entrar numa bola de neve. Se precisar, procure alternativas de financiamentos com juros mais baixos que o cartão.
- Guarde e some os comprovantes de compras para controlar melhor os gastos, enquanto a fatura não chega.
- Fazer compras de pequenos valores e não se dar conta de que, quando somadas, o gasto se torna expressivo.

FONTE: CARTILHA “CARTÃO – A DICA É SABER USAR” – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE CARTÕES DE CRÉDITO E SERVIÇOS (ABECS)





Além de curtir e compartilhar

Tendência irreversível, seleção por meio das redes sociais requer mudança de comportamento de profissionais e empregadores

Gabi Bertaiolli

A busca por talentos nas redes sociais tem se mostrado maneira eficiente de ganhar tempo, encontrar profissionais mais qualificados e, por consequência, reduzir gastos de contratação. O último levantamento divulgado pelo Ibope Nielsen Online, em junho de 2012, aponta que 40,3 milhões de pessoas no Brasil acessam Facebook, Twitter e LinkedIn, além de blogs, fóruns e outras páginas de relacionamento. Recrutadores e especialistas em mídias sociais avaliam e selecionam os perfis mais adequados às empresas, sem precisar, num primeiro momento, do currículo convencional.

O gestor de Aplicativos, Internet e Computação Gráfica da Gerência de Desenvolvimento do Senac São Paulo, Richard Martelli, afirmou que, atualmente, cerca de 50% das empresas de RH já utilizam as redes sociais no recrutamento de profissionais, principalmente o LinkedIn, com mais de nove milhões de usuários cadastrados no país. “O monitoramento dessas redes deve crescer a cada ano, portanto, mentir sobre qualificações, postagem de fotos inadequadas, comentários negativos a respeito da antiga empresa ou chefe são as principais causas de desistência de

Divulgação

contratação pelos recrutadores”, diz.

De acordo com o gerente de RH da SAS Brasil, empresa especializada em soluções de inteligência analítica e serviços, Tato Athanase, a rede social é um dos primeiros passos para a prospecção de candidatos que sempre são entrevistados pelo gerente de RH, diretor da área requisitante e gerentes de áreas parceiras por videoconferência e presencialmente. “Usamos o LinkedIn e redes similares para mapear candidatos com buscas focadas no perfil e competências necessárias para o cargo. Inclusive, já chegamos a contratar candidatos mapeados pelo Twitter”, completou.

OBRIGATORIEDADE

A advogada Martha Macedo Sittoni faz ressalva quanto à exigência da manutenção do perfil do funcionário na rede social posterior à contratação. “Se este termo não foi pré-estabelecido, parece-me medida abusiva, ferindo o princípio da liberdade de expressão, da dignidade da pessoa humana, da privacidade e intimidade, o que não poderia ocorrer”, defende. ■

Richard Martelli e Tato Athanase



Dicas para cativar os recrutadores

- Decrete a falência dos aplicativos de jogos online;
- Descreva suas habilidades e aspirações profissionais;
- Dê panorama profissional e de formação;
- Cuidado com os erros de português
- Selecione os vídeos postados. Eles podem dar uma ideia errada de você.
- Não exponha opiniões sobre colegas de trabalho ou sobre a empresa.

Divulgação



Divulgação

Classe C se consolida como principal nicho consumidor do país

Lina Sérvio

Na última década, a classe C alcançou o status literal de popular. Conhecida como nova classe média, deitou na cama e levou a fama porque as famílias que hoje têm como renda total entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854 são maioria e representam 52% da população nacional, de acordo com os dados do Censo 2010, pesquisados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nas sete cidades do ABC a tendência é a mesma. São 473

mil famílias pertencentes à nova classe média, o que significa 59% de todos os habitantes da região.

Antes consideradas de baixa renda, as classes C e D formam agora imenso nicho consumidor graças a fortes mudanças econômicas no Brasil nos últimos 10 anos. “Esses novos clientes já são os maiores consumidores em quase todas as categorias, como móveis e eletrodomésticos, roupas e sapatos, cosméticos, bebidas, entre outros”, afirma o Renato Meirelles, sócio-diretor do

instituto de pesquisa Data Popular, especializado no setor.

Além de consumir mais, a nova classe média valoriza a qualidade dos produtos e não se importa de pagar um pouco a mais. “É um consumidor que trabalha muito bem com a relação de custo-benefício, até porque, na hora de lavar a roupa suja, o que conta não é o preço do sabão em pó, mas a sua eficácia e durabilidade, e isso a dona de casa da classe C sabe muito bem”, diz Meirelles.

É possível entender como esse



novos mercados consumidores podem dinamizar a economia, observando o crescimento de áreas comerciais em bairros periféricos, como é o caso do Jardim Farina, Parque Industrial, Alvarenga e Vila São Pedro, em São Bernardo.

Na Vila São Pedro, classificada também pelo IBGE como a maior comunidade (favela) do ABC e a terceira mais populosa do Estado, com 26.331 mil habitantes, o centro comercial, localizado na parte baixa, acolhe todo o tipo de comércio e serviço. Ou seja, o morador não precisa ir até o Centro para fazer compras, poupa dinheiro com a passagem do ônibus ou gasolina, e ainda ajuda o vizinho a prosperar, uma vez que a grande maioria das lojas é de propriedade de moradores da própria comunidade.

Esse é o caso da comerciante Fátima César da Silva, que mora na comunidade e possui loja para revelação de fotos na principal avenida da Vila São Pedro. Com a loja em funcionamento há cinco anos, Fátima afirma que pelo menos 80% dos clientes são pessoas do bairro. A ideia de abrir o negócio foi do marido, que trabalha como marceneiro em uma construtora. “Aqui não tinha ninguém que fizesse revelação de fotos e eu até então era dona de casa. O meu marido começou a guardar um pouco de dinheiro e abrimos a loja. Hoje já tem outras, mas somos pioneiros”, diz.

A comerciante afirma que faz compras no supermercado do bairro, que costuma ter preços melhores. “Sair daqui é para passear e de vez em quando resolver uma coisinha ou outra”, garante.

Entre as cidades da região, os indicadores populacionais oscilam pouco. Todos os municípios têm a classe C como mais da metade da população. Ribeirão Pires tem, proporcionalmente, a maior classe média, com 61,5%, que representam 20.844 famílias. Logo na sequência, Mauá aparece com 60,7% da população inserida na nova classe média (76.194 famílias). Em números absolutos, São Bernardo é quem possui o maior número de núcleos familiares ganhando entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854. São 141.613, mas representam 59% da população.

O IBGE possui também dados sobre a renda da população em 2000, mas os índices não podem ser usados como comparativos às atuais informações, porque o instituto modificou a metodologia que classifica as faixas de renda. O novo poder de consumo é um dos critérios que fez com que os institutos e o governo federal incluíssem mais famílias na classe.

ROUPA NOVA

A mais recente pesquisa divulgada pelo instituto Data Popular, agosto de 2012, aponta que os consumidores da classe C devem gastar com roupas e acessórios neste ano R\$ 10,2 bilhões a mais do que as classes A e B juntas.

Os gastos devem somar R\$ 55,7 bilhões em 2012, o que representa 46% do total. Já as classes A e B devem responder por 37,6% dos gastos, ou R\$ 45,5 bilhões, e as classes D e E somará R\$ 19,8 bilhões (16,4%) em compras relacionadas a moda.

Os consumidores da nova classe média ampliaram em 153,2% os gastos com moda em nove anos, de R\$ 22 bilhões em 2002 para os R\$ 55,7 bilhões previstos para 2012.

O levantamento do Data Popular foi feito por meio do cruzamento de informações da Pesquisa de Orçamento Familiar (FOP) e da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD).

INADIMPLÊNCIA

Além do aumento de postos de trabalho, a disponibilidade cada vez mais facilitada e atraente de linhas de crédito nos bancos consta dos fatores responsáveis pela classe C estar cada vez mais ativa economicamente. Por trás dos empréstimos, há sempre a preocupação de que a família dê conta de arcar com as despesas comuns do mês, como alimentação, transporte, aluguel, e ainda possa se comprometer com as parcelas do financiamento. “O endividamento está em níveis controlados e a inadimplência é baixa”, afirma Everaldo Coelho, o superintendente da regional da Caixa Econômica Federal no ABC, um dos principais bancos financiadores para a população de média e baixa rendas. ■

Arte de dar

bandeira

Depois de fazer uma das maiores bandeiras de torcida, Rogério Basseto foi contratado pelo marketing corinthiano

João Schleder

Dizer que Rogério Basseto – também conhecido como Rogério Bandeira – é mais um fiel torcedor no meio do bando de loucos é insuficiente para explicar a paixão que nutre pelo Corinthians. O fanatismo pelo clube alvinegro é tão grande que há três anos o andreense parou de exercer a profissão de professor de sociologia na rede do Estado para se dedicar integralmente ao timão e a arte. Tudo começou quando Rogério projetou aquela, que à época, foi considerada a maior bandeira do mundo já produzida por torcidas: 15 mil metros quadrados de tecido e 800 litros de tinta, em homenagem ao centenário do clube. A confecção do bandeirão começou em

janeiro de 2009 e foi finalizada um ano depois.

“Tive que abandonar temporariamente as aulas, para poder me dedicar ao bandeirão”, diz o torcedor. Mas não ficou afastado do ambiente escolar, uma vez que o trabalho foi feito no pátio da escola na qual lecionava, a EE Papa João Paulo I, e muitos alunos ajudaram. “Aliás, não teria conseguido sozinho”, reconhece. Ao todo, mais de 100 pessoas estiveram envolvidas no projeto, a maioria da comunidade do Parque Novo Oratório em Santo André. “Se o Corinthians ganhar o Mundial, faremos uma ainda maior”, adianta. A intenção é superar o maior bandeirão do mundo, da torcida do Peñarol, do Uruguai, de 309 metros por 46 metros.



PAIXÃO ANTIGA

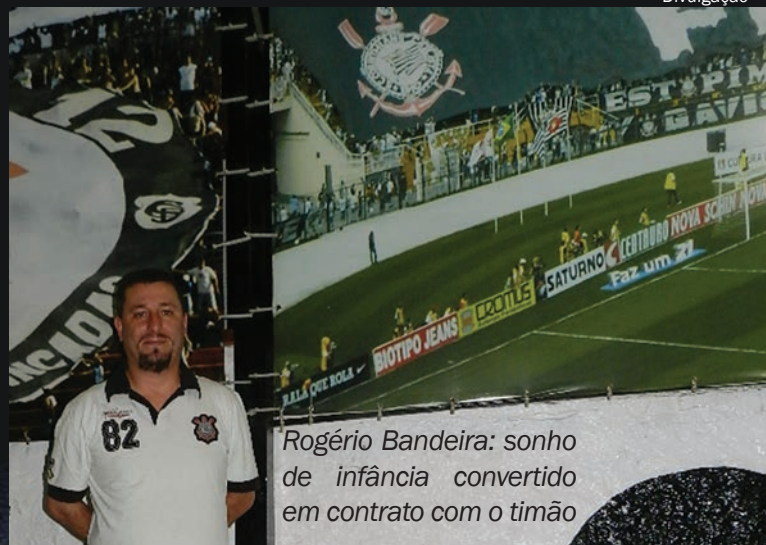
Apesar da dedicação total ao alvinegro paulista vir de três anos para cá, o amor do torcedor pelo clube e pela arte de arquibancada data de 1982 quando os tios o levaram ao Bruno Daniel para assistir a uma partida do Corinthians contra o Santo André. “Estava na expectativa de ver de perto ídolos como Sócrates, Casagrande, Wladimir, Zenon. Mas o que me encantou de verdade foi ver a torcida chegando com as bandeiras. Aquilo me emocionou de tal forma, que quando minhas professoras perguntavam o que eu queria ser quando crescesse, eu respondia que queria fazer bandeiras para a torcida do Corinthians.”

O que Rogério não poderia imaginar é que o sonho de infância acabaria na assinatura de contrato com o clube. Alex Watanabe, gerente de Marketing do Timão, o convidou para realizar desejo antigo do departamento da agremiação: o mosaico. “Aceitei, mas não cobro mão de obra. Eles arcam apenas com o material utilizado”, conta o artista, que não revela valores.

A visibilidade conquistada com a torcida do Corinthians rendeu convites para fazer bandeiras para empresas, faculdades, e até outros times. Embora seja

bem sucedido na nova profissão, Rogério pretende voltar a lecionar no ano que vem. “Voltarei por questão ideológica, vontade de passar conhecimento. Mas antes, prepararemos uma grande surpresa para o Mundial do Japão. Estamos conversando com a Fifa, pois eles não costumam liberar entrada de bandeiras”, diz Rogério. ■

Divulgação



Rogério Bandeira: sonho de infância convertido em contrato com o timão



NOCAUTE

no ostracismo

Febre nas décadas de 1960 e 1970, luta livre volta a atrair jovens para o ringue

João Schleder

Sucesso nas décadas de 1960 e 1970, a luta livre – mistura de combate e teatro – arrastava multidões e os astros do ringue eram tratados como celebridades, capazes de prender famílias inteiras em frente às TVs aos sábados à noite. Em tempos de MMA, os então lutadores vivem praticamente no ostracismo, mas buscam reavivar o prestígio de outrora.

A caminho do ringue surrado pelo tempo, instalado no último andar de uma academia de Santo André, os lutadores passam praticamente despercebidos. A única exceção é um senhor de 63 anos: Gérson Xavier de Paiva, conhecido como Nino Mercury, o italianís-



Diego Barros

Nova geração: iniciantes sonham em brilhar no ringue

simo. O macacão justo, colorido e que deixa praticamente toda a volumosa barriga à mostra, atrai atenção de todos. Há mais de 45 anos, o lutador frequenta aquele retângulo cercado por três cordas.

Nino é praticamente o único remanescente do auge do Telecatch Montilla, programa da Rede Globo que exibiu lutas até o fim dos anos 1960. Mesmo depois de tantos anos, ele acredita que

é possível recuperar o sucesso. “Público consumidor tem. O que falta é divulgação”, diz. A aposta é nas novas gerações.

O resgate dos fãs começou na Virada Cultural de 2012. Foram 24 horas de apresentação, com milhares de pessoas presentes. “Para fazermos espetáculo minimamente qualificado, precisamos de um bom ginásio, iluminação e roupas sofisticadas. O produto tem que estar bem embalado e

isso tem custo. Não é só entrar no ringue e sair se estapeando”, afirma o lutador.

Outra dificuldade é a falta de divulgação do esporte pelos veículos de massa. “Infelizmente, não estamos mais na televisão, o que é muito ruim. Sem contar que somos atrapalhados por esse vale-tudo. Eu não gosto do MMA. É muito violento. Eu não vou dar porrada para machucar. Que esporte é esse?”, indaga.

Mesmo com prestígio aquém dos tempos áureos, a luta livre atrai nova geração para o ringue. Matheus dos Santos, Anderson Bassi, Vinicius Oliveira e Gustavo Rufino ainda não eram nascidos quando Nino Mercury, Ted Boy Marino e Trovão levavam o público ao delírio com golpes espetaculares, como o drap, quando o

lutador salta com os dois pés no peito do oponente.

Os iniciantes conheceram a modalidade pela WWE (World Wrestling Entertainment), espécie de confederação norte-americana de luta livre, febre mais recente no Brasil e que foi transmitida em 2008 no país. “Somos fãs de Hulk Hogan, Stone Cold, Steve Austin, Triple H. Mas também admiramos lutadores brasileiros, a exemplo Michel Serdan e o próprio Nino”, detalha Matheus.

Com várias referências, os jovens pegam pesado para, quem sabe, um dia brilharem como os ídolos. “Apesar de ser uma grande diversão, eu sonho, sim, em ser lutador profissional. É muito difícil, requer muita técnica, treino e interpretação”, sonha Vinicius.



■ Nino: ídolo do Telecatch Montilla

dianda **FRAMES**

QUESTÃO DE FOCO

GRAVAÇÕES EM VÍDEO

EVENTOS SOCIAIS, CORPORATIVOS,
INSTITUCIONAIS, PROMOCIONAIS,
ESPORTIVOS, CULTURAIS,
E EDUCACIONAIS.



<http://www.youtube.com/user/diandaframes>



<http://vimeo.com/diandaframes>

11 4101-5494

11 98505-8849

diandaframes@gmail.com



Com todo o gás

Aos 69 anos, técnica de basquete não pensa mais em se aposentar

João Schleder

Quem associa 70 anos a atividades menos exaustivas como jogar dominó na praça ou dançar no baile da terceira idade, não conhece Laís Elena Ara-

nha da Silva, técnica da equipe feminina de basquete do Santo André há quase 40 anos, entre categorias de base e profissional. O recado é enfático: “Tenho muita lenha pra queimar”.

Aposentadoria não consta dos planos, apesar de ter anunciado que iria parar. Mas desistiu da ideia antes que se tornasse tentadora. “Já pensei em me aposentar, sim, principalmente quando



■ perdemos jogos que pareciam estar ganhos. Mas ainda me sinto motivada. Quando não tiver mais vontade de treinar, paro”, justifica. Mas a treinadora não pretende parar de vez com o basquete. Ainda quer ser dirigente e para trabalhar com a categoria de base. “O basquete é minha razão de ser”, resume.

Declaração mais verdadeira, impossível. Laís Elena dedicou praticamente toda a vida à modalidade e ao time do ABC. Começou no esporte aos 14 anos e chegou ao Santo André com apenas 21, onde atuou como atleta até 1977, quando assumiu como técnica da equipe juvenil feminina. “É a mesma situação. Quando comecei a sentir que não tinha mais vontade de ir pra quadra, resolvi parar. As pessoas insistiram para que eu continuasse, mas estava decidida. Pensei: vou continuar para quê, para enganar os outros?”, confessa a ex-jogadora, que se tornou treinadora aos 34 anos.

Natural de Garça, interior de São Paulo, Laís Elena migrou imensa bagagem de dentro para a beira da quadra. Foram muitas conquistas como atleta, inclusive com a seleção brasileira. “O Mundial em São Paulo foi fantástico. Nunca vi o Ginásio do Ibirapuera tão lotado. Tínhamos de sair dos treinos com batedores. Chegávamos para treinar e a fila dava voltas no quarteirão. Mais de 16 mil pessoas compareceram em todos os jogos”, recorda a técnica, referindo-se à Copa do Mundo, realizada em 1971. O Brasil terminou na terceira posição.

Com experiência de quem respira basquete há 55 anos, Laís Elena opina sobre pontos cruciais do esporte.

Acompanhe:

Basquete feminino – “A CBB (Confederação Brasileira de Basquete) está empenhada na busca

por uma medalha nas Olimpíadas de Londres. Fala até em seleção permanente. Mas está faltando um pouco de planejamento para a coisa fluir melhor. O pensamento de todos está em 2016, quando os Jogos serão disputados no Rio de Janeiro. Há uma prioridade para a categoria de base, para termos um time bom, competitivo. Para este ano, é difícil conquistar medalha, porque há equipes mais bem preparadas como da Austrália e dos EUA. Dá para sonhar com o bronze, mas é muito difícil”.

Luiz Cláudio Tarallo, técnico da seleção feminina – “Conheço a filosofia do treinador, mas não sei como ele se comportará na seleção. É complicado trabalhar na seleção, não há liberdade. Eu prefiro errar, mas com as minhas convicções. Tem muita traiagem, muita puxação de tapete”.

Estrangeiros no comando da

seleção – “Não precisamos, a não ser que seja o Rubén Magnano, técnico da masculina, pelo currículo. Trocar seis por meia dúzia não compensa.” A seleção feminina foi comandada pelo espanhol Carlos Colinas em 2010. Depois de resultados decepcionantes, foi dispensado.

Importância do esporte como inclusão social – “É a melhor parte. Fazemos isso há mais de 34 anos aqui em Santo André. Encaminhamos muitas meninas para universidades norte-americanas. Não somente visando o esporte, mas para que tenham oportunidades de formação. Todas nossas jogadoras do time adulto hoje são formadas. Temos até fisioterapeutas com mestrados. Incentivamos muito. Esporte caminha com educação e saúde. Por isso gosto tanto de trabalhar com a base”. ■

Diego Barros





Paisagem urbana sem limites

Le Parkour cresce cada vez mais no Brasil e tem praticantes na região

João Schleder

Os praticantes escalam e pulam muros, se jogam de escadas, saltam entre dois prédios. Se você já viu alguém fazendo algumas dessas aparentes loucuras, não pense se tratar de dublê de filme de ação. São adeptos do Le Parkour, atividade física que não para de crescer no Brasil e que já tem adeptos na região.

“Meu primeiro contato com o Parkour foi pelo filme B13. Gostei muito de ver David Belle realizar aquelas acrobacias e senti von-

tade de fazer o mesmo. Porém, como não conhecia ninguém que fazia o esporte, ficou por isso mesmo. Depois de um tempo, um amigo que já treinava me convidou. Gostei e não parei mais”, conta Lucas Moraes Mariano, que pratica Le Parkour há dois anos e meio, na Coordenadoria de Ações para a Juventude (Cajuv) de São Bernardo.

Le Parkour significa o percurso. A prática foi batizada pelo criador David Belle, que morava no subúrbio de Paris. Adeptos dessa

arte do deslocamento a consideram estilo de vida. A ideologia da modalidade é que tudo o que faz parte da paisagem urbana pode ser transposto. Não há obstáculo que não possa ser superado. Ou seja, não há limites. Não importa se a barreira é um pequeno muro ou dois prédios separados por três metros, o praticante pode superá-lo. Tudo isso dentro do limite próprio e sempre respeitando o espaço público. “Apesar de ter gostado, tive muitas dificuldades nos seis primeiros meses, princi-



Diego Barros

palmente pela falta de condicionamento físico. Sem contar que tinha medo de errar e me machucar. Mas o tempo mostrou que é tudo questão psicológica e hoje faço coisas que não poderia nem sonhar antes”, confessa Lucas Mariano.

É difícil precisar desde quando o Parkour existe, pois atletas já poderiam fazer movimentos similares antes de Belle. Porém, as honras ficaram para o francês, por ter tornado a modalidade mundialmente conhecida. Uma das estratégias utilizadas para difundir o esporte foram participações em filmes. O mais famoso é o B13, lançado em 2005, no qual o personagem de David vive diversas situações de perigo e, para se livrar, utiliza manobras do esporte.

Junto com mais de 30 jovens, Lucas Mariano frequenta aulas semanais do professor Rafael Vitor Batista de Oliveira, que pratica Parkour há sete anos. “Fui um dos precursores no Estado. Quando

comecei, pouquíssimas pessoas sabiam do que se tratava. Fazíamos nas ruas, em praças e locais abandonados, como o prédio onde funcionava o Best Shopping, em São Bernardo”, relata.

Mesmo já tendo praticado outros esportes, a exemplo de artes marciais, Rafael Oliveira lembra que era inevitável sair ileso da atividade. “A gente ralava joelho, cortava pé, mas nada grave. É muito difícil ter uma lesão mais séria, porque você vai aumentando a dificuldade de acordo com seus limites”, explica.

De acordo com o professor, a modalidade não é esporte. “Em nenhum lugar do mundo o Parkour é considerado esporte. Trata-se de disciplina física, mental e corporal. Esporte é competição e nós não competimos. Aqui respeitamos, ajudamos, colaboramos e entendemos o limite de cada um”, define.

Embora não haja restrição para a prática do Parkour, o professor adverte que a modalidade não é recomendada para menores de 12 anos. “É mais por questão médica, por conta da total formação das vértebras. Mas eu tenho aqui alunos de 8 e 9 anos que fazem numa boa”, diz. Lucas Mariano completa: “Qualquer pessoa pode fazer sem exceção, é livre. Pode ser magro, gordo,

alto, baixo. Todos vão respeitar. Somos uma grande família”.

A premissa básica do Le Parkour é esquecer que existem obstáculos à sua frente. Na teoria, essa aventura não tem limites. Não importa se o obstáculo é um tronco de árvore de um metro ou um prédio de cinco andares. Se ele estiver em seu caminho, você tem que saber como superá-lo. O praticante dessa atividade é chamado de “Traceur”.

Há quem diga que o Le Parkour não tem um criador, porque ele sempre existiu. Mas as honras ficaram mesmo para David Belle, por ser ele a pessoa que tornou a atividade mundialmente popular. Belle começou a participar de filmes e exposições pela Europa, depois seguido por Foucan, e o Le Parkour não parou mais de crescer.

À primeira vista pode parecer que não é tão difícil realizar os incríveis movimentos. Mas a preparação física dos praticantes é um dos pontos cruciais para se aventurar na atividade. Mesmo assim, algumas dicas podem ajudar os principiantes a vencer os primeiros obstáculos.

Então, prepare mãos e pés, porque eles ficarão bem caalejados quando você perceber que está viciado em se aventurar na atividade. Mas cuidado, não vá fazer isso dentro de casa! ■

Ao infinito e além

- Balance:** equilíbrio em barras ou muros
- Cat Balance:** equilíbrio em movimento com todos os membros como um gato
- Underbar:** passar por baixo do obstáculo (geralmente uma barra), em vez de saltá-lo
- Climb Up:** Chutar a parede de forma a dar impulso para cima e subi-la



Preconceito na marca do pênalti

*Time Estrela do ABC se empenha em reduzir discriminação
contra futebol feminino*

João Schleder

Boleira nata, Thais Helena Ribeiro de Barros, juntamente com outras jogadoras de Santo André, resolveu por o preconceito contra o futebol feminino na marca do pênalti. Para acabar ou pelo menos diminuir a discriminação, organizaram o 1º Torneio de Futsal Beneficente 2012 sem qualquer apoio governamental. “A intenção era trazer mais visibilidade para o futebol feminino que é praticamente inexistente aqui em Santo André. Pretendíamos também motivar mais meninas a jogar bola”, diz Thais.

O campeonato foi um sucesso. Com seis equipes inscritas, cada uma com cerca de 10 jogadoras, as partidas realizadas no Ginásio Pedro Dell’Antonia reuniram mais de 200 pessoas. “Não poderíamos imaginar que algo organizado pela sociedade civil fosse dar tão certo”, garante Thais, que pretende organizar a segunda edição

do torneio ainda esse ano. Mas, o objetivo principal era discutir preconceitos que rondam o universo do futebol feminino, como o homossexualismo.

Aluna do Centro Universitário Fundação Santo André, Thais faz parte de equipe de futsal feminino Estrela do ABC, montada em 2008. Aos sábados, o time recebe quase 40 meninas, entre alunas, ex-alunas e jovens de comunidades carentes do entorno, nas quadras do campus da universidade. “Costumava jogar aos sábados com os homens, era a única. Até que um dia resolvi montar uma equipe só de mulheres. Começamos em três, depois aumentou para sete e hoje somos em 37. Ocupamos duas quadras e já temos mais mulheres do que homens. Sem querer, virou um projeto social”, conta entusiasmada uma das fundadoras do Estrela, Sandra Oliveira dos Santos.

Se as atletas chamam atenção dos que passam pela universidade? Sim. “O pessoal fica curioso, sem dúvida”, admite. São muitas meninas jogando futebol, é diferente. Sem contar que muitas jogam melhor do que os homens.

Sandra fez parte do elenco do São Paulo em 1998 e participou também, de campeonatos estaduais e nacionais, mas não é a única craque da equipe. Filha de jogador profissional, Daphine do Prado Moura esteve perto de se profissionalizar. Hoje, acredita que tenha passado da idade de corte - período máximo para se tornar profissional - e encara o futebol apenas como hobby. “Tive duas oportunidades de sair do país, uma para o Japão e outra para a Itália, mas meus pais não quiseram me acompanhar. Atualmente, jogo por diversão. E o Estrela é um ótimo lugar para quem pretende aprender se divertindo”, afirma. ■

Aventura na corda bamba

Slackline conquista adeptos e espaços na região

João Schleder

Esporte de equilíbrio sobre fita de nylon, estreita e flexível, praticado geralmente a 30 centímetros do chão, o slackline aos poucos conquista praças e parques da região. Indicado para todas as idades, a modalidade oferece além de equilíbrio, concentração, consciência corporal, velocidade de reação e coordenação. Para escaladores, skatistas e surfistas é forma divertida de treinar músculos e movimentos usados nos esportes favoritos.

Mas é a sociabilidade que tem atraído praticantes. Nem bem começou a esticar a fita na praça Lino Jardim,

em Santo André, Juliano Decile ganhou colaboração. Felipe Dias ajuda a montar o brinquedo e, mesmo sem nunca terem se visto antes, conversam amigavelmente. “Esse é o barato do slack”, concordam. Comum na modalidade, inclusive entre curiosos, vira-mexe tem gente que pede para tentar, até crianças. “A gente acaba ajudando, segura na mão”, completa Henrique Capeleiro.

Nascido nos Estados Unidos na década de 1980, o slack virou febre no Brasil há cerca de três anos. “Em 2010, vi uma galera praticando no interior de São Paulo e fiquei curiosa. Gostei logo de cara e pratico até hoje, mas sofri muito no início”, diz Heloisa Guedes. A dificuldade da jovem é comum entre os iniciantes. O slack exige muita concentração, flexibilidade, resistência física, força e equilíbrio. Tudo isso sobre a corda bamba.

Como em todos os esportes, porém, existem exceções. “Eu acho fácil”, garante Luy Gurgel, que conseguiu se equilibrar no segundo treino. Depois de seis meses, ele atravessa a corda com certa facilidade e consegue até girar sem cair da fita. Quem também esbanja técnica é Felipe Dias. Apesar de ter iniciado na modalidade há apenas três semanas, o universitário anda sobre a fita, como se estivesse caminhando tranquilamente na calçada e ainda faz várias manobras. “Apareceram com a fita na faculdade e todos os meus amigos se interessaram. O slack é realmente viciante”, afirma.

TORNEIO MUNDIAL

Equipamentos para a prática do slackline podem ser encontrados na internet. O valor gira entre R\$ 150 e R\$ 200 e o kit completo contém fita flat com 15 metros de comprimento e cinco centímetros de largura, tracionador tipo catraca, backup de segurança para catraca e par de protetores de árvore de 2 metros cada.

O objetivo é realizar manobras, que vão desde saltos, dança e até ficar sentado na fita na posição de Buda. Os escaladores são os precursores da modalidade. Resolveram esticar corda entre duas árvores e tentaram caminhar de uma ponta para outra em busca do equilíbrio. Hoje, o slackline é bem sério e existe até torneio mundial da modalidade.

Divulgação

*Felipe Dias:
curiosos
sempre pedem
para tentar*





Diego Barros

Palestra amore mio

Um dos mais tradicionais times da região desperta sentimento quase obsessivo na torcida

João Schleder

Fanatismo é o que move muitos torcedores de futebol pelo mundo e esse sentimento quase obsessivo não é diferente para Leandro Giudici e Felipe Gardinall, fundadores da torcida organizada Loucos do Palestra, do clube Palestra São Bernardo, um dos mais tradicionais da região, com 76 anos.

Giudici e Gardinall encontraram outros palestrinos durante o Campeonato Paulista da Segunda Divisão, equivalente à quarta, em 2006. Desde então, o grupo acompanha a agremiação em todos os jogos do time. Ou melhor, acompanhava. Não porque desistiram do clube ou por conta dos fracassos recentes, mas pelo fato de o Palestra ter se licenciado da Federação Paulista de Futebol este ano, abrindo mão de disputar torneios oficiais. “Recebemos a notícia com muita tristeza. É como se um parente tivesse morrido”, emociona-se Giudici.

O momento lamentável, porém, em vez de dispersar os fãs, os uniu ainda mais. Agora, a Lou-

cos do Palestra pretende formar novo grupo, com objetivos que vão além de apoiar o time incondicionalmente. “Ano passado, começamos a pensar num grupo de apoio. Queremos questionar, fiscalizar a presidência, que trata o Palestra como o quintal de casa. Estamos estudando o estatuto do clube e quando tivermos embasamento suficiente, tomaremos uma atitude”, explica Gardinall, que acompanha a agremiação desde pequeno.

Em nome do Alviverde, Gardinall já fez muitas loucuras. Uma das maiores foi em 2009, quando o Palestra disputava a segunda fase da Segunda Divisão Paulista. Viagem a Porto Ferreira, a 227 quilômetros de São Paulo, em um antigo Escort para acompanhar o duelo diante do Palmeirinha consta dos desafios que encaram pelo Alviverde Batateiro. “Não sei explicar como me apaixonei pelo Palestra, mas é muito forte e verdadeiro”, brinca.

Ninguém queria ir, por conta da distância e falta de recursos.

Mas Gardinall explicou que o confronto era importante. “Saímos de São Bernardo no sábado à noite e só fomos chegar lá no domingo, por volta das 6h. Como o jogo era só mais tarde, dormimos na arquibancada do estádio. Fizemos tanta festa que até fomos cumprimentados pelos fãs locais”, orgulha-se.

Outra história inusitada que torcedores do Palestra viveram por amor ao time foi a viagem à São Vicente, em 2009. O alviverde estreava no Paulista da Segunda Divisão depois de ter ficado um ano licenciado, como agora. Mesmo sabendo que a partida teria portões fechados, os fãs desceram a serra para apoiar o clube. “Estávamos com saudade de torcer e também queríamos demonstrar apoio. Por isso decidimos ir, mesmo que para gritar do lado de fora. Por sorte, momentos antes do confronto, os portões foram abertos e nós pudemos assistir o jogo”, lembra Giudici, que começou a torcer pela agremiação por conta do trabalho.

Em 2004, Giudici trabalhava como repórter de rádio esportiva e cobria todos os jogos do time. Certa vez, o Palestra estava perdendo uma partida e alguns torcedores começaram a xingar o técnico, que revidou. “Fiz uma matéria contando o fato e o time me procurou. Fizemos amizade e eu comecei a gostar do clube. Mas minha paixão cresceu ainda mais quando o São Bernardo Futebol Clube surgiu”, comenta Leandro, referindo-se ao Tigre, fundado em dezembro de 2004.

A diretoria do Palestra luta para que o time volte a disputar a Segundona do Paulista em 2013. Mas Fábio Cassetari, vice-presidente de futebol, diz que isso só ira acontecer se a equipe tiver condições de brigar pelo acesso. Fato que não ocorre desde 1997. ■



**LAZER
E QUALIDADE
EM PRIMEIRO
LUGAR**

**FAMILIA LAZER E SODRAMAR
CONSTRUA SUA PISCINA DE
VINIL EM ATÉ 12 X**

(11) 4509-9003
www.familialazer.com.br

Família  Lazer[®]

Rua Benedetto Marson, 187

Bairro: Assunção - SBC - SP

SODRAMAR[®]

A Piscina dos seus sonhos.
www.sodramar.com.br

 **TOYOTA**
Pensando mais longe

**O MAIOR GRUPO
TOYOTA DO ABC**

COROLLA
2013



HILUX
2013



SW4
2013



RAV4



**VENHA FAZER UM TEST DRIVE
NO LANÇAMENTO DO ANO: ETIOS 2013**



 **TOYOTA**
ETIOS

 **SHOGUN**



TSM

UNIDADE SANTO ANDRÉ | www.shogun.com.br



(11) **4979-6000**
Av. Artur de Queiroz, 469

Faça revisões em seu veículo regularmente.